

MARIA



**ALELUIA!
CRISTO RESSUSCITOU!**

**PÁSCOA,
HISTÓRIA E UTOPIA**

**A EDUCAÇÃO
NO MUNDO EM MUDANÇA**

A BÍBLIA CONFORME ELA PRÓPRIA

Feliz o homem que vive na verdade

*Bem-aventurado o homem que protesta
contra os que aceitam a desigualdade ou a injustiça,
e contra os que acreditam que os Governos
não podem fazer mais do que fazem.*

*Bem-aventurado o homem que não fecha
seus olhos ante um tanque,
um avião de guerra ou um revólver...
assim os terá limpos
para contemplar inutilmente
os corpos mortos dos que morreram na guerra.*

*Até quando, Senhor, seguiremos tolerando
que morram homens diariamente ao sol,
só porque, se não criarmos guerras,
as fábricas de armas terão que desaparecer?*

*Só o homem que vive na verdade,
que talvez nunca usou terno ou gravata,
mas que diz com sua boca o que seu coração pensa,
só um homem assim
poderá orientar nossa história por caminhos limpos,
por estradas asfaltadas de verdade.*

4. A IGREJA NO MUNDO
Notícias
6. CAMPANHA DA FRATERNIDADE
Consagração judicial da irresponsabilidade
7. **A educação no mundo em mudança**
9. **Páscoa**
João Batista Libânio
10. REFLEXÕES BÍBLICAS
Páscoa, história e utopias
Frei Betto
12. **A Bíblia conforme ela própria**
Geraldo Araújo Lima
15. HISTÓRIA DA IGREJA
A igreja dos Atos dos Apóstolos e sua Expansão
Ronaldo Mazula
17. FÉ E CIDADANIA
A Bíblia no ensino de Português
Francisco Gomes de Matos
19. A SUA IGREJA
Sal grosso, ou favo de mel...
Isidoro de Nadai
20. SANTOS - TESTEMUNHO DE VIDA CRISTÃ
São Vicente Ferrer e São Benedito
José Labre
Ronaldo Mazula
22. PARA REZAR BEM OS SALMOS
Escolher unicamente a Deus
José Fonzar
24. MARIA NA DEVOÇÃO POPULAR
Nossa Senhora de Belém
Roque Vicente Beraldi
24. LITURGIA DA PALAVRA
29 de março a 19 de abril
30. MEU LAR, MINHA ALEGRIA
Como lidar com o ciúme do outro
Wimer Bottura Jr.
31. CULINÁRIA
Paulina Alzamora L. Juliani
33. RELENDO A BÍBLIA
Invocando Maria
Norma Termignoni
34. DIVERTIMENTOS

Páscoa, lição Divina

A ressurreição de Jesus é uma lição divina. Nela Deus nos ensina que a vida, como dom de Deus, é fonte permanente de alegria, atende nossos anseios de felicidade; dá sentido à nossa existência. Nela Deus nos mostra que depois dessa vida na terra Ele tem um plano para seus filhos, viver com o Cristo ressuscitado.

Mas então porque o sofrimento, a doença, a dor, a cruz, a morte...

Todos sabemos fazer coisas boas e ruins, sabemos agir certo e errado. Temos opções. Amar como Jesus amou é a opção boa, amar o próximo como a nós mesmos é a opção certa. Quando fazemos aos outros o que é ruim para nós estamos sendo injustos, isto é, não estamos ajustados ao plano de Deus, não estamos em sintonia com a vontade dEle. E a injustiça não é só ação individual, ela também é coletiva, sistematizada, política. Foi esta que condenou Jesus à morte.

O sofrimento dos que não têm comida para comer, dos que não têm remédio para se curar, casa para morar, escola para aprender, é exemplo da injustiça estrutural.

Neste número o artigo "Páscoa" (p. 9) de Pe. João B. Libânio, aponta para o Cristo morto, estampado nos sofredores e ao mesmo tempo o Cristo em semente de ressurreição nos movimentos e lutas que libertam da fome, da doença, da ignorância, da miséria...

Também em "Páscoa, histórias e utopias" (p.10) de Frei Betto, o acontecimento pascal é a celebração da vitória de Cristo sobre os poderes deste mundo e a garantia de que os sonhos brotados do coração e da fé são sementes de "um novo Céu e de uma nova Terra".

São sonhos assim que nos fazem lutar por uma justiça que respeita o grande e precioso dom da vida dada por Deus. Quando a sociedade aplaude a condenação de um inocente ("crucifica-o..., gritou a multidão"), ou simplesmente olha, indiferente e insensível, o transeunte da "via-crucis" que tem suas carnes dilaceradas pela ignorância de marionetes do sistema, é porque a "justiça" (de conveniências) ainda é herdeira do pretório de Pilatos, da omissão. Em "Consagração judicial de irresponsabilidade" (p. 6) Carlos Alberto Di Franco põe à mostra a "justiça" que acoberta a impunidade ancorada na arrogância do dinheiro e do corporativismo político.

Precisamos nos reeducar. É isso que aponta o artigo da CF'98 "A Educação no mundo em mudança" (p. 7). Cegados por preconceitos raciais ou contra minorias, não é justo, e deve ser condenável, sair por aí ateando fogo em pessoas só por brincadeira, ou espancando e executando em nome do "desacato à autoridade".

A ressurreição de Cristo é uma realidade de fé que mesmo com os caminhos cruentos e as cruzes impostas, nos educa para uma vida plena, como Deus quer, aqui, do jeito que Jesus viveu, e depois, como o Cristo ressuscitado.

A Páscoa é uma lição divina.

P.C.G.

Intolerância religiosa em debate

A Comissão de Direitos Humanos da Câmara, em Brasília, debateu, no início de março, o aumento da intolerância religiosa no Brasil e no mundo. O debate contou com a participação de líderes das Igrejas Católica e Evangélica, do Candomblé e das religiões Judaica, Islâmica, Bahá'i e Budista. Desse debate foi extraído um relatório para ser encaminhado à Comissão de Direitos Humanos das Nações Unidas. O encontro anual da ONU, agendado para este mês de abril, marcará também a comemoração dos cinquenta anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Peruanos recebem ajuda

Os bispos do Peru realizaram, no início de março, uma coleta em nível nacional onde o dinheiro oferecido nas missas dominicais, em todas as igrejas do país, foi integralmente destinado a ajudar as vítimas das catástrofes naturais causadas pelo fenômeno meteorológico El Niño. O secretário-geral da Caritas Peru, Mário Rios, informou

que 50% da coleta dirigiu-se para a ajuda das dioceses consideradas em nível de emergência, enquanto que o restante foi destinado a outros lugares em estado de calamidade. A iniciativa do Episcopado peruano foi motivada pela extrema necessidade de alimentos e remédios para os feridos e desabrigados, conseqüência das enchentes e chuvas torrenciais.

Tevês italianas violam regras



Com artigo publicado na primeira página, o jornal católico italiano "Avvenire" criticou a programação de duas tevês da Itália. De acordo com o jornal dos bispos italianos, dirigido por Dino Boffo, os canais de televisão RAI 2 (estatal) e RETE 4 (do político e empresário Silvio Berlusconi) violaram a regra que estabelece uma programação "idônea às crianças" entre as 16 e às 19 horas todos os dias. "E como escreve "Avvenire" – estas regras foram fixadas pelos próprios senhores da mídia

que continuam a violar. é inevitável pedir-lhes conta desta irracionalidade e desta insistente falsidade". O jornal cita, em particular, documentários sobre os transexuais e informações distorcidas entre o casamento "normal" (entre um homem e uma mulher) e "os novos" entre homossexuais e lésbicas.

Futuro em questão

A Conferência Episcopal Suíça e o Conselho da Federação das Igrejas Evangélicas Suíças lançaram uma "consulta ecumênica" entre os cidadãos de todo o país, que vai durar até a metade do próximo ano. "A finalidade da iniciativa é contribuir com uma compreensão comum sobre os objetivos da sociedade suíça. Promovemo-nos, junto com toda a população, algumas respostas às questões essenciais para o futuro", explicam as Igrejas daquele país. "Os anos das vacas gordas já pertencem ao passado. Os alicerces da vida social e econômica estão sendo questionados", continuam. Para iniciar a "consulta" foi instituído um comitê presidido por Monika Waller-Koch, responsável pelo Setor da Igreja e Sociedade junto ao Conselho da Federação das Igrejas Evangélicas, e pelo presidente da Conferência Epis-

copal Suíça, dom Amédée Grab, bispo de Friburgo. O documento tem 11 perguntas para provocar a reflexão de "homens e mulheres, instituições e organizações do País".

Cardeais entrevistam Ir. Lúcia



O ex-presidente russo Mikhail Gorbachev, por ocasião de sua visita ao Vaticano em 1989, ajoelhou-se aos pés do Papa e pediu perdão pelos seus pecados", escreveu o jornal espanhol ABC, de Madri, antecipando uma entrevista dada a dois cardeais, pela Irmã Lúcia, a quem a Virgem de Fátima apareceu em 1917. "Quando a Virgem nos falou sobre a Rússia e sua conversão, nós não sabíamos o que isso significava" disse a religiosa carmelita que no último dia 27 de março completou 91 anos. Para ela Gorbachev foi, sem saber, "o instrumento de Deus para a conversão da Rússia". Irmã Lúcia admitiu pela primeira vez que o "terceiro segredo de Fátima não deve ser revelado". Segundo ela, o Papa pode revelá-lo, mas a freira aconselhou-o a não fazê-lo.

Não ao trabalho infantil

A Marcha Global Contra o Trabalho Infantil é um movimento de caráter mundial e tem por objetivo combater a exploração econômica de crianças, lutando para lhes garantir seu desenvolvimento físico, intelectual, moral e social. Este movimento teve início em fevereiro de 1997, quando 27 entidades da sociedade civil das Américas, Europa, África e Ásia, reunidas na Holanda, decidiram mobilizar e sensibilizar a sociedade mundial sobre a gravidade do problema. No mundo, cerca de 250 milhões de crianças trabalham. No Brasil, são 5 milhões. Os organismos ligados à CNBB, Pastoral da Criança, Pastoral do Menor e associação de Educação Católica participam dessa mobilização.



SP tem Arsenal da Esperança

Foi aberto no início de março, na cidade de São Paulo, o “Arsenal da Esperança”, uma casa de acolhida sob os cuidados do Sermig (Serviço missionário juvenil) de Turim (Itália), que atualmente abriga quase mil pessoas, entre homens, mulheres e crianças. Desde abril do ano passado o Sermig recebe do governo paulista a “Casa do Imigrante”, um prédio que no início do século servia de acolhida para os imigrantes, transformando-o em Arsenal da

Esperança. A iniciativa, explica o Sermig, insere-se na “Cooperativa para o desenvolvimento”, fundada em 1987, e no momento atuante em vários Estados do Brasil, “em realidades particularmente complexas e dramáticas”. As prioridades dos atendimentos são dirigidos às crianças carentes, que só no Brasil somam quase 16 milhões, realizando centros de acolhida, lares-famílias, centros de aprendizagem para o trabalho.

Paraguai em queda

Um relatório do Comitê de Igrejas para Ajudas de Emergência (CIPAE),

elaborado com bastante detalhes, informa que os direitos humanos e sociais sofreram um retrocesso no Paraguai, em 1997. O nível de vida dos camponeses deteriorou sensivelmente. A crise de produtividade, unida à falta de diversificação agrícola, dos serviços e de infraestrutura, mais a pressão demográfica geram, na avaliação do CIPAE, o empobrecimento dos camponeses e favorecem uma desordenada migração para os centros urbanos. Apesar dos esforços de muitos magistrados e funcionários honestos, a justiça, diz o organismo de ajudas emergenciais, se mostrou fraca para defender sua independência frente ao poder político.

“SERVIÇO BÍBLICO”

Comentários Teológico-Bíblicos diários sobre as leituras bíblicas das missas na internet:
<http://www2.netpoint.com.br/claretianos/servbib/servbib.htm>

AM

A Revista **AVE MARIA** é uma publicação da Editora Ave Maria. (CGC 60.543.279/0002-32). Fundada em 28 de maio de 1898. Registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº EC, no RTD sob nº E7 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1954. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil. Diretor responsável: Cláudio Greggiarini (MTB nº 14.396) Administração: Hely Vaz Diniz; Preparação, redação, diagramação: Avelino S. de Godoy (MTB nº 14.962); revisão J. J. Sobral. Redação, publicidade, administração e correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3ª e 4ª andares. Tel. (011) 3666-2128 e 3666-2129 - Caixa Postal 1205 CEP 01059 - 970 - São Paulo, SP. Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave-Maria. Estrada Comendador Orlando Grande, 86 Embu, SP - Bairro do Gramado, CEP 06835-300. A assinatura pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque pagável em São Paulo, Via e Postal ou Valor Declarado em nome da revista **Ave Maria** — A maioria das cidades é visitada por nossos representantes, que renovam as anuidades a domicílio; nas demais as renovações de assinaturas são feitas pelo correio. A revista Ave Maria é de propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos.

Preços: Assinatura - R\$ 20,00. Número avulso - R\$ 2,50

Ligue grátis 0800-555021

Revista Ave Maria na Internet: www.avemaria.com.br/revista

AVISO AOS ASSINANTES

Avisamos às Senhoras e aos Senhores assinantes que, ao serem visitados por cobradores e cobradores de assinaturas não conhecidos, peçam a credencial fornecida pela Revista Ave Maria a todos os seus representantes legais.

A SEGUIR ANUNCIAMOS A LISTA DOS NOSSOS COBRADORES e PROMOTORES AUTORIZADOS:

Alexandre Greggianin (RS); Alice Ferreira Reis (SP); Sérgio Pierozan (SP e GO); Benedito Carlos Câmara (SP); Jesus Macedo (SP); Anselmo Pereira Almeida (MG); Benedito Vaz Neto (MG); Edson Nunes de Moraes (MG); Gilmar Diniz Silva (MG); Mauro Donizeti Câmara (SP); Rosa Maria S. Mormandi (SP); José Pereira da Silva (FR); Antônio Cesar (SP); Pe. Pedro Jordá; Maria Cristina Almeida Prado, SP; Luiz Paulo Zago, Araçatuba, SP.

EXIJA A DOCUMENTAÇÃO DO SEU COBRADOR.

Consagração judicial da irresponsabilidade

Por 3 votos a 0, os desembargadores da 2ª Turma Criminal do Tribunal de Justiça de Brasília decidiram que os quatro rapazes de classe média que queimaram o índio pataxó Galdino Jesus dos Santos não irão a júri popular e responderão apenas pelo crime de lesão corporal seguida de morte. O relator, desembargador Joazil Gardes, acusou a imprensa de ter explorado o caso de forma sensacionalista. Para desqualificar o crime e não o submeter ao júri popular, os desembargadores aceitaram a tese de que mesmo tendo comprado 2 litros de álcool num posto de gasolina e, em seguida, ateadado fogo no índio, os quatro rapazes estavam somente brincando e não tinham a intenção de matá-lo.

De fato, por paradoxal que pareça, é bem provável que estivessem apenas se divertindo. Afinal, um dos traços comportamentais que marcam a crescente decomposição ética da sociedade é o desaparecimento da noção da existência de relação entre causa e efeito. A responsabilidade, conseqüência direta e imediata dos atos humanos, simplesmente se evaporou. Em todos os campos. Antes do aparecimento dos anticoncepcionais, por exemplo, uma escorregada acabava na delegacia ou no altar. A sociedade, independentemente do absurdo e dos inconvenientes do casamento conduzido debaixo de vara, funcionava melhor. A responsabilidade existia e era cobrada. Amor era amor. Sexo era sexo. Casamento era casamento. Adulterio era adultério.

A decisão do Tribunal de Justiça

Estamos perdendo a conexão com a vida real. O poder da ciência e da técnica tem conseguido realizar a mais terrível façanha do homem moderno: quebrar a intrínseca relação entre uma causa e seu efeito, entre o ato e sua conseqüência natural... Não é de estranhar, portanto, que toda uma geração educada (ou deseducada) com tais padrões ignore a existência de nexos entre causa e efeito.

de Brasília, certamente apoiada nos infinitos recursos que o Direito oferece aos que podem pagar uma boa defesa, legitimou judicialmente o aborto da responsabilidade. O recado é surpreendente e brutal: o crime, desde que praticado de forma inconseqüente, não apenas compensa, mas é tolerável e divertido. Menos, é óbvio, para a vítima e seus familiares. A sentença deixou de lado, além disso, os aspectos pedagógicos, preventivos e corretivos que são inerentes às decisões judiciais. A sociedade assistiu, atônita, à concessão de um perverso passaporte para a delinqüência bem-nascida. "Quero um juiz para botar fogo nele", gritou Ainá Pataxó, parente de Galdino, inconformada com o resultado. A mãe do índio, Minervira



de Jesus em prantos e descontrolada, chegou a ameaçar fazer justiça com as próprias mãos: "Eles botaram fogo no meu filho porque quiseram, eu quero botar fogo neles." O desabafo, carregado de desespero, é de uma lógica linear.

Na verdade, estamos perdendo a conexão com a vida real. O poder da ciência e da técnica tem conseguido realizar a mais fascinante e, ao mesmo tempo, a mais terrível façanha do homem moderno: quebrar a intrínseca relação entre uma causa e seu efeito, entre o ato e sua conseqüência natural. Hoje em dia, numa boa, se pode fumar *ultralights* sem sofrer o ônus da nicotina; comer *diet* sem pagar o preço da obesidade; fazer *safe sex* sem assumir o risco da gravidez... Não é de estranhar, portanto, que toda uma geração educada

(ou deseducada) com tais padrões chegue a pensar que não existe nenhum nexo causal entre uma coisa e outra. Perdeu-se a capacidade de entender que a natureza tem suas próprias leis, a vida tem seus próprios ciclos e toda causa produz seus próprios efeitos.

Quando essa geração, além disso, é educada nas telas dos computadores e no espaço virtual, onde tudo, rigorosamente tudo, está ao alcance da mão; quando não é preciso fazer nenhum esforço para conseguir as coisas; quando não existem distâncias nem intermediários — Ortega y Gasset dizia que era isso precisamente que diferenciava a civilização da barbárie — entre o desejo e sua satisfação imediata; quando o delito é absolvido pelo manto protetor da impunidade, a incineração do índio pataxó é o corolário de um silogismo irrespondível.

A crise da autoridade está produzindo uma geração desnordeada, desfibrada, incapacitada para o exercício da cidadania. A forja do caráter, natural e necessária, foi sendo substituída pelo indiscriminado recurso à irresponsável tolerância que forra os divãs da psicoterapia do vale-tudo. A impunidade (ou a imunidade), ancorada na arrogância do dinheiro, dos cargos e do corporativismo, tem transformado o cotidiano num triste clipe da crônica policial.

Impõe-se a recuperação do sentido da realidade. É preciso resgatar o elo perdido entre as causas e seus efeitos. É necessário denunciar o corporativismo acovardado dos que deveriam dar exemplo de equidade e justiça. Caso contrário, a delinqüência enlouquecida será uma trágica rotina. O horror estampado nas primeiras manchetes perderá a capacidade de emocionar. Padeceremos, indefesos, as consequências da consagração da irresponsabilidade. ■

Carlos Alberto Di Franco, diretor do Master em Jornalismo para Editores e professor de Ética Jornalística.

A educação no mundo em mudança

A educação depende, em grande parte, das leis e das políticas governamentais. Ela pode ajudar a solidariedade e a convivência ou criar maior discriminação e exclusão.

“**E**stá surgindo um mundo novo, diferente, fruto da inovação tecnológica, da informática e da sempre mais rápida e crescente comunicação, do fenômeno da urbanização em massa e das transformações surpreendentes que vão se dando no campo da cultura, da política e da economia, seja no âmbito mundial, seja dentro de nosso próprio País” (CNBB, *Educação, Igreja e Sociedade*, 47, n. 58).

Essas mudanças influenciam e muito a educação em todos os níveis.

A globalização da economia e as políticas neoliberais representam hoje as tendências fundamentais nas áreas econômica e política de nosso país. Ambas se organizam a partir da livre concorrência e provocam um padrão de acumulação do capital, a partir de um alto grau de concentração, seja no setor produtivo, seja no setor financeiro.

A educação depende, em grande parte, das leis e das políticas governamentais. A política educacional determina a distribuição dos recursos, organiza as estruturas educacionais, normatiza as atividades de professores e alunos e orienta as escolhas rumo a um tipo determinado de sociedade. Ela pode ajudar a solidariedade e a convivência ou criar maior



discriminação e exclusão, pode dar incentivo à cidadania e pode, também, impedir o acesso de certos grupos sociais ao saber e ao conhecimento.

Ficamos maravilhados com os avanços da ciência e da tecnologia nas diversas áreas. É evidente que esse avanço é positivo. Mas, desde que sua utilização se coloque a serviço da melhor qualidade de vida de todos os homens e mulheres, e não como mecanismo de discriminação e de destruição da natureza.

Multidões migram de regiões empobrecidas para os grandes centros em busca de melhores condições de vida. A cidade oferece boas possibilidades em todos os níveis. Por outro lado, apresenta as mais variadas situações desumanas, como o desemprego, o subemprego, a violência

O mundo do trabalho é o que experimenta as maiores mudanças e

o desemprego atinge principalmente os adultos despreparados e a imensa parcela dos jovens. Preparar-se para entrar no mundo do trabalho, a ele voltar, mudar de emprego é uma tarefa cada dia mais difícil. Em um mundo em constante mudança, é necessária uma longa e intensa preparação e o desenvolvimento de muitas habilidades. Com o desemprego, cresce a economia informal e o artesanato. Cada dez novos postos de trabalho que surgem, oito se situam na área da pequena empresa e da economia informal (SEBRAE, 96).

A educação é desafiada a servir a esta multidão que sobrevive na economia informal, onde as injustiças sociais são graves.

O mundo da comunicação e da informação

Vivemos, literalmente, mergulhados na comunicação: jornais, revistas, telefone, rádio, TV, vídeos, CDs, computadores, Internet. A rapidez e a quantidade de dados disponíveis no mundo da informática e a facilidade das comunicações, estreitando os laços entre pessoas e mundos, constituem uma das maiores maravilhas e fontes de esperança para a humanidade. Essa revolução terá um impacto muito forte não apenas sobre o mundo dos negócios e da administração, mas também na vida do cidadão comum.

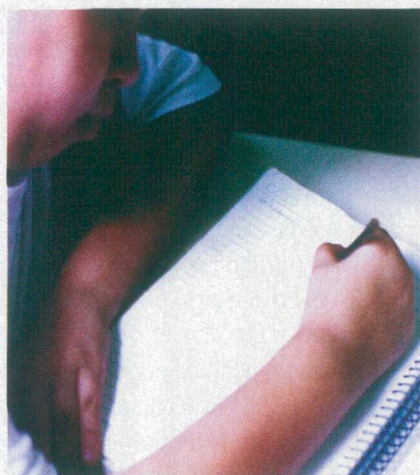
São contadas como vantagens a partilha de informações científicas, rapidez para resolver problemas, intercâmbio de experiências... Mas, por outro lado, se padroniza a linguagem, a moda, a música, a alimentação, a arte. A manipulação da informação a partir de centros controladores da comunicação nem se fale.

O mundo da informática e da comunicação está criando um ambiente mental, afetivo e comporta-

mental bem diferente daquele que as gerações passadas tiveram. De fato, temos hoje novas formas de compreender a realidade, o que dificulta o relacionamento entre as gerações. Isso leva a colocar em relevo a questão ética, especialmente sobre o que é veiculado nos diversos meios de comunicação..

Mudanças na cultura e nas relações humanas

A educação não pode ignorar as fortes mudanças culturais de hoje. Na atualidade, prevalece a cultura do espetáculo. O que vale não é o real, mas aquilo que é apresentado através dos Meios de Comunicação Social



e nos cenários da vida pública. Criase aos poucos uma cultura da superficialidade, do efêmero, do descartável...

As relações humanas ficaram muito facilitadas pelos avanços científicos e técnicos. Carros, trens, aviões, jornais, TVs, shoppings, festas, redes de comunicações, telefone, Internet...

Surgem crescentes grupos e instituições que reivindicam sua autonomia e identidade próprias (ONGs, Movimentos Indígenas e Afro-americanos, minorias organizadas, nacionalismos variados, etc.).

Por outro lado, há um aumento da discriminação racial e contra as minorias, levadas por influências, pois sabemos que ninguém nasce preconceituoso.

A ética

Parece existir uma quase unanimidade: os valores da nossa sociedade estão em crise. Valores antes pouco apreciados estão em alta. As pessoas valorizam a sua liberdade, o não se deixar levar pela cabeça dos outros, a participação na comunidade, a oportunidade de conhecer e exercer seus direitos, a confiança nos outros, os diferentes grupos e culturas... Mas, paradoxalmente, e, ao mesmo tempo, por outro lado, não se confia mais na palavra dada, ainda permanecem muitos preconceitos, existe muita acomodação, e há certas convicções não éticas entrando na vida das pessoas. Às vezes, o que vale é a "vida privada", o "consumir", "o espertinho", o "levar vantagem em tudo"...

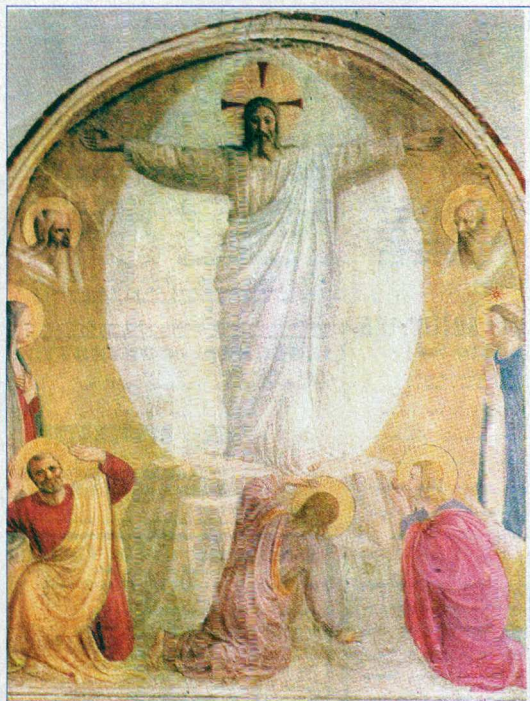
A ética é deixada de lado, crescem ainda outros tipos de violência, como o aborto, o colocar fogo em mendigos, as violências contra as crianças e mulheres, os confrontos entre os traficantes, os seqüestros, a corrupção, etc.

A realidade nos mostra que, "inserido na História, o homem luta pela sobrevivência, como faz necessariamente todo o ser vivo. Mas luta ainda pela dignidade, pelo amor, pela construção de um mundo de justiça e solidariedade. Como, também, pode deixar-se mover por um projeto de vida pessoal e de mundo no qual prevalecem o egoísmo, a dominação e o alheamento às responsabilidades éticas do ser humano. Responsável por si mesmo, o ser humano precisa assumir eticamente a direção de seu destino e de sua História" (CNBB, *Educação, Igreja e Sociedade*, Doc. 47, n. 64).

• (Extraído do Texto Base da Campanha da Fraternidade/98.)

Páscoa

João Batista Libânio



Páscoa é alegria e esperança que nasce da dor e da entrega do Filho de Deus. Rasgouse no templo o véu que nos separava de Deus. Na sexta-feira do Calvário escureceu a natureza e entristeceu o coração humano. No Domingo de Páscoa irrompeu a luz luminosa do Cristo glorificado que inunda até hoje todo o cosmos e toda a humanidade.

Como no Natal Jesus nasce cada ano de modo diferente, assim em cada Páscoa ele morre e ressuscita também diferentemente. A Campanha da Fraternidade tem o condão de atualizar-nos a Páscoa do Senhor.

Desta sorte, em anos anteriores contemplamos o Cristo morto nos famintos, nos sem-terra, no menor carente, no negro, nos comunicadores inescrupulosos, na mulher marginalizada, no trabalhador explorado, na juventude desorientada, nos

luta operária, centros de apoio aos sem Casa, revigoramento da pastoral familiar, preocupação crescente com o problema da exclusão, ética na política, pastoral carcerária. Aí estão muitas das respostas de vida das campanhas da fraternidade dos anos anteriores.

Neste ano, Jesus morre e ressuscita na pessoa dos educadores. Morre com o sofrimento e desânimo de educadores que sentem o menoscabo que o governo teve e, em parte, ainda tem pela educação neste país. Como vivemos num sistema regido pelo lucro imediato e pela centralidade do mercado, a educação séria, de qualidade para as camadas populares, não é rentável a curto prazo.

Tem sido uma característica de nossa burguesia e estreiteza de vista e o jogo de interesses próprios e imediatos. Mantém há séculos o poder para defender os próprios privilé-

No Domingo de Páscoa irrompeu a luz luminosa do Cristo glorificado que inunda até hoje todo o cosmos e toda a humanidade.

sem-teto, nas famílias desfeitas, nos excluídos, nos políticos inescrupulosos, nos encarcerados. Ao mesmo tempo, acreditamos que em todas essas situações despontam germes de ressurreição.

Por que não citar alguns para nossa alegria e esperança? A campanha contra a fome, o movimento dos sem-terra, a pastoral do menor, o movimento negro, a ética na comunicação, a consciência e organização da mulher marginalizada, a

os. Democratizar a educação é ligar uma bomba-relógio, que, mais cedo ou mais tarde, explode. Por isso, é melhor cuidar de uma educação sofisticada para seus filhos e entregar a educação pública ao descaso.

Essa inversão só se dá no nível universitário. Aí assim, as Universidades públicas são as melhores e gratuitas. Mas então, a burguesia tem todas as condições de colocar nelas seus filhos, enquanto os mais pobres deverão pagar muito a cursos superiores de menor qualidade. São as crucifixões da educação no Brasil.

Mas nela também há muitos sinais de ressurreição. A existência de educadores e educadoras dedicados, sobretudo na escola pública, com salários irrisórios, é realmente um mistério de beleza e de graça. Há professores e professoras que se dedicam de coração à educação de uma infância e adolescência, cada vez mais difícil. Não conhece o limite em suas famílias e quer impor suas vontades sem barreira nas escolas. Haja coragem nos educadores para enfrentarem tamanha pressão!

Há municípios e até Estado que têm modificado sua atitude fundamental em relação à educação pública. Outro dia um prefeito de uma cidade perto de Belo Horizonte falava de seus planos. Uma grande fábrica de seu município fechara. Lá está o enorme prédio sem utilização. "Vou construir uma indústria que não polui", comentava. Pensa transformar tudo num centro de cultura,

de estudos, de aperfeiçoamento profissional da juventude. Será menos lucrativo para a prefeitura a curto prazo, mas será melhor à cidade ao longo prazo. São pequenas vitórias pascais!

Dessa maneira, a vida do Cristo ressuscitado anima inúmeras idéias e projetos que apontam para o futuro diferente para nossa sociedade. Só através de uma educação popular se consegue ir rasgando brechas no muro compacto do neoliberalismo.

Faz-se Páscoa ainda em outros setores da educação no sentido mais amplo. Talvez um dos movimentos de maior valor educativo seja feminista. As mulheres anunciam nas suas reivindicações e lutas os germes de novas relações com os homens, em que todo patriarcalismo seja superado, em que as diferenças expressem riqueza e complementariedade e nunca oposição ou rivalidade.

Faz-se Páscoa no mundo das etnias quando o negro, o índio assumem sua consciência de sujeito da história, são respeitados na sua dignidade irrenunciável de pessoas humanas.

Faz-se Páscoa no Brasil quando a Campanha da Fraternidade sai dos desejos da Igreja e se converte em realidade consistente na vida de todos os brasileiros. Cidadãos de direitos respeitados e de atividade política consciente na construção da nação por meio de uma educação popular e de qualidade.

Faz-se Páscoa, enfim, quando vivemos a certeza da vitória definitiva da alegria sobre a tristeza, da esperança sobre o desespero, do sentido sobre o caos, da graça sobre o pecado, da vida a morte! Aleluia! ■

João Batista Libânio é doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana (Roma). Professor de Teologia e Diretor na Faculdade de Teologia do CES, Belo Horizonte, MG.

Páscoa,

Frei Betto

A Páscoa é a principal festa das Igrejas cristãs: celebra a ressurreição de Jesus. Em sua origem, é a grande festa judaica que comemora a libertação dos hebreus da escravidão no Egito, em 1250 a.C., sob o reinado do faraó Ramsés II. Curioso é que, ao contrário das religiões persas e mesopotâmicas, babilônicas e gregas, o judaísmo e o cristianismo não celebram mitos, e sim fatos históricos.

É histórico que Moisés conduziu o processo que levou os hebreus a se livrarem do jugo em que viviam. E, malgrado as obras de Feuerbach e Renan, posteriormente, o rasteiro ateísmo estalinista. Hoje, nenhum historiador de respeito nega a existência histórica de Jesus, atestada por

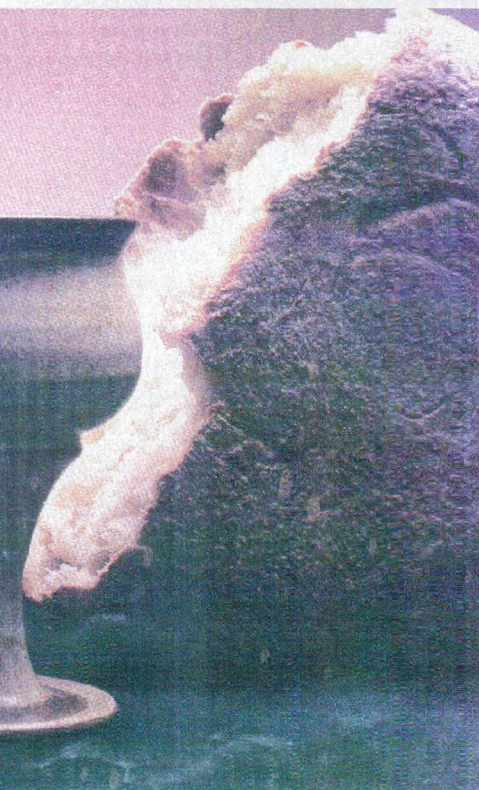
Hoje, nenhum historiador de respeito nega a existência histórica de Jesus, atestada por historiadores não-cristãos que lhe foram contemporâneos, como Flávio Josefo e Tácito. Aliás, há mais documentos científicos sobre a existência de Jesus que de Sócrates, que só conhecemos via Platão.



historiadores não-cristãos que lhe foram contemporâneos, como Flávio Josefo e Tácito. Aliás, há mais documentos científicos sobre a existência de Jesus que de Sócrates, que só conhecemos via Platão. O que ultrapassa a historiografia é a crença em sua ressurreição, que pertence à esfera da (a)fé(to).

Os evangelhos registram a presença de Jesus em Jerusalém por ocasião das festas pascais. Foi numa delas, a do ano 30, que ele, preso por blasfêmia e subversão, recebeu a pena capital e morreu crucificado. Tinha 35 ou 37 anos de idade, pois hoje sabemos que o monge Dionísio, o Pequeno, se equivocou, no século VI, ao calcular o início de nossa era. Dionísio não conhecia o zero e está comprovado que, ao morrer Herodes no ano 4 antes de nossa era, Jesus já havia nascido. Portanto, como não

história e utopias



tir das formações sociais que o precedem e vislumbra, após a sua superação, um futuro de partilha e harmonia. Freud, nas mesmas águas das historicidade, vai buscar no inconsciente, marcado por nossas experiências mais primevas, a explicação para o nosso atual perfil psicológico, tendo em vista o resgate da saúde mental.

Ora, um dos efeitos mais nefastos do neoliberalismo está condensado no famoso vaticínio de Fukuyama: “A história acabou”. É claro que o nipo-americano, funcionário do Departamento de Estado, sabe muito bem que as empresas transnacionais não pensam em deter seus gananciosos processos de acumulação do capital e, portanto,

sua história de cobiça e espoliação. O que ele pretende sugerir é que nós, pobres mortais, devemos, como diria Dante hoje, abandonar à porta do mercado toda esperança.

Na lata de lixo da história, que recolhe os escombros do Muro de Berlim, devemos jogar também nossos ideais, utopias e sonhos de um mundo diferente e, conformados, sujeitar-nos ao império da livre concorrência e da globalização, o novo nome do antigo colonialismo, pois faz do Planeta uma colônia sob a hegemonia de meia dúzia de nações ricas acolitadas pelo FMI e pelo Banco Mundial.

A Páscoa cristã sinaliza que, malgrado tanta miséria e desesperança, em Cristo temos a certeza da vitória da justiça sobre a injustiça e da vida sobre a morte. Aceitar que “a história acabou” é cair no engodo da eternização do presente: a malhação que nos promete eterna juventude; o apego aos bens como se fôssemos imortais; a acumulação como se levássemos terras e tesouros para o além-túmulo; as drogas como sucedâneo diabólico de uma geração que não aprendeu a sonhar com Jesus, Gandhi, Luther King e Che Guevara.

É isto que a Igreja celebra hoje: Cristo vive e sua vitória sobre os poderes deste mundo é a garantia de que os sonhos brotados do coração e da fé são semente de “um novo céu e uma nova Terra”, como prenuncia o Apocalipse. E, como diz a canção, um sonho que muitos sonham se faz realidade. ■

*Frei Betto é escrito, autor de **Cotidiano & Mistério** (Olho D'Água) entre outros livros.*

houve o ano zero do século 1º, a passagem do século 20 para o 21, e do milênio, não ocorrerá no réveillon de 1999, como sugerem os relógios Orient, e sim um ano depois.

A visão do tempo como processo histórico marca profundamente a nossa cultura. A Bíblia herdou-a dos persas e, assim, quebrou a circularidade grega. Três grandes pilares de nossos atuais paradigmas o demonstram: Jesus, Marx e Freud. Todos três judeus. Para Jesus, a nossa felicidade (salvação) decide-se por nossa capacidade de amor no terreno da história. O Reino de Deus não é algo “lá em cima”, mas sim lá na frente, no futuro onde a história a sua plenitude, num mundo livre de opressões, e também o seu limite pela irrupção da presença divina entre nós.

Marx analisa o capitalismo a par-

A Páscoa cristã sinaliza que, malgrado tanta miséria e desesperança, em Cristo temos a certeza da vitória da justiça sobre a injustiça e da vida sobre a morte. Aceitar que “a história acabou” é cair no engodo da eternização do presente: a malhação que nos promete eterna juventude.

A Bíblia conforme

Quanto a nós, temos por consolo os Livros santos que estão

Geraldo Araújo Lima

Como se formou a Bíblia

A palavra “bíblia” é o plural do substantivo grego “biblion”, que quer dizer “livro”. Por conseguinte, “bíblia” significa “livros”, muitos livros; não apenas um. Na realidade, a Bíblia é uma coleção de 73 livros, sendo 46 do Antigo Testamento e 27 do Novo. Todos de autores, estilos e épocas diferentes. Ao todo, a Bíblia levou cerca de 1.200 anos para ser escrita. Uma história bonita, porém cheia de percalços, como toda caminhada humana. A própria Bíblia nos conta como tudo aconteceu.

A primeira menção de uma ordem para se consignar por escrito um acontecimento da história de Israel apareceu no Êxodo. Após a vitória sobre os amalecitas, Deus ordena a Moisés: “*Escreve isto para memorial num livro*” (Ex 17,14). E, logo após a conclusão da aliança entre Deus e o povo no Monte Sinai, “*Moisés escreveu todas as palavras de Iahweh*” (Ex 24,4).

Não devemos esquecer que Moisés viveu no Egito na época dos faraós Seti I e Ramsés II (séc. 12 a.C.), quando este país já havia alcançado um altíssimo grau de civilização. No tempo de Moisés, por exemplo, as famosas pirâmides de Queops, Kefren e Miquerino já tinham mais de mil anos de história! Além do mais, “*Moisés foi iniciado em toda a sabedoria dos egípcios, e tornou-se poderoso em suas palavras e obras*” (At 7,22).



Mais adiante, crescendo o número dos preceitos e mandamentos da Lei, Deus deu nova ordem a Moisés: “*Escreve estas palavras; porque segundo o teor destas palavras fiz aliança contigo e Israel*” (Ex 34,27). Desta maneira, aos poucos, a Lei foi sendo devidamente codificada, a fim de poder ser mais facilmente posta em prática. Para tanto, “*no fim de cada 7 anos, durante a festa das Tendas, proclamarás esta Lei aos ouvidos de todo Israel. Reúne o povo, os homens, as mulheres, as crianças e o estrangeiro que está em tuas cidades, para que ouçam e aprendam a temer a Iahweh vosso Deus, e cuidem de pôr em prática todas as*

palavras desta Lei” (Dt 31,10-12).

De igual modo, todo rei, “*quando subir ao trono real, deverá escrever num livro, para seu uso, uma cópia desta Lei, ditada pelos sacerdotes e levitas. Ela ficará com ele e ele a lerá todos os dias de sua vida, para que aprenda a temer a Iahweh, observando todas as palavras desta Lei e colocando estes estatutos em prática*” (Dt 17,18-19).

A literatura profética também foi surgindo assim, naturalmente. Às vezes, por ordem expressa de Deus: “- No 4º ano de

Joáquim, filho de Josias, rei de Judá, foi dirigida esta palavra a Jeremias da parte de Iahweh: ‘Toma um rolo e escreve nele todas as palavras que te dirigi a respeito de Israel, Judá e todas as nações, desde o dia em que

A primeira menção de uma ordem para se consignar por escrito um acontecimento da história de Israel apareceu no Êxodo. Após a vitória sobre os amalecitas, Deus

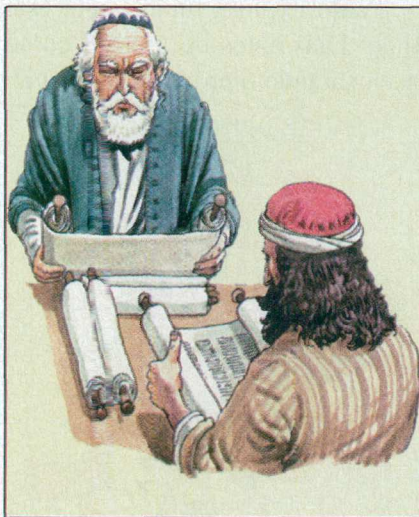
ela própria

em nossas mãos” (1Mac 12,9)

comecei a falar-te, no tempo de Josias, até hoje...’ Jeremias chamou, então, Baruc, filho de Nerias, que escreveu num rolo, conforme o ditado de Jeremias, todas as palavras que Iahweh lhe dirigira” (Jr 36,1-4).

A literatura sapiencial (salmos e provérbios) passou por igual processo. Sempre houve pessoas atentas em recolher e transcrever as criações geniais dos poetas e sábios bíblicos. É o que atesta esta afirmação dos Provérbios: “*Também estes são provérbios de Salomão, transcritos pelos homens de Ezequias, rei de Judá*” (Pr 25,1).

Por sua vez, os cronistas bíblicos usaram fontes para compor as suas narrações, algumas das quais são expressamente citadas, como no caso famoso de Josué mandando parar o sol: “*Não está isto escrito no Livro do Justo* (Js 10,13)?” Tal Livro, que também é citado em 2Sm 1,18, nos é totalmente desconhecido, como também são os seguintes: “*História de Salomão*” (Cf 1Rs 11,41), os “*Anais dos Reis de Israel*” (1Rs 14,19), “*Os Anais dos Reis de Judá*” (1Rs 14,29), as “*Históri-*



as do Profeta Natã, do Profeta Aías de Silo, do Vidente Ado e do Profeta Semeías” (Cfr. 2Cro 9,29; 12,15).

Paulatinamente, os livros inspirados por Deus foram sendo colecionados e reelaborados por homens sartos e inteligentes, como Esdras, “*o sacerdote-escriva, sábio intérprete dos mandamentos de Iahweh e de suas leis referentes a Israel, e Secretário da Lei do Deus do Céu*” (Esd 7,11-12). Ou Neemias, que chegou a organizar uma biblioteca: “*Também nos documentos e nas Memórias de Neemias eram narradas essas coisas. E, além disso, como ele fundando uma biblioteca, reuniu os livros referentes aos reis e aos profetas, os escritos de Davi e as cartas dos reis sobre as oferendas*” (2Mec 2,13).

Agora a Bíblia já é uma biblioteca, viva e cinâmica, mas com muito chão ainda para percorrer. E chão bastante acidentado. Por isso, dois séculos mais tarde, Judas Macabeu vai tentar recuperá-la: “*Da mesma*

forma, também Judas recolheu todos os livros que tinham sido dispersos por causa da guerra que nos foi feita, e eles estão em nossas mãos. Se, pois, deles precisardes, quaisquer que sejam, enviai-nos pessoas que vo-los possam levar” (2Mac 2,14-15).

É interessante notar como Deus vai inspirando outros autores a completarem esta biblioteca divina. Vejam como começa o Prólogo do livro do Eclesiástico, escrito pelo neto do autor, que o traduziu para o grego: “*— Visto que a Lei, os Profetas e os outros escritos, que se seguiram a eles, deram-nos tantas e tão grandes lições, pelas quais convém louvar Israel por sua instrução e sabedoria, e como, além do mais, é um dever não apenas adquirir ciência pela leitura, mas ainda, uma vez instruído, colocar-se a serviço dos de fora, por palavras e por escritos: meu avô, Jesus, filho de Sirac, depois de dedicar-se intensamente à leitura da Lei, dos Profetas e dos outros livros dos antepassados, e depois de adquirir neles uma grande experiência, ele próprio sentiu necessidade de escrever algo sobre a instrução e a sabedoria, a fim de que os que amam a instrução, submetendo-se a essas disciplinas, progridam muito mais no viver segunda a Lei*”.

Por sinal, foi este mesmo objetivo que, dois séculos e meio depois, motivou Lucas a escrever o seu Evangelho: “*— Visto que muitos já tentaram compor uma narração dos fatos que se cumpriram entre nós — conforme no-los transmitiram os que, desde o princípio, foram testemunhas oculares e ministros da Palavra — a mim também pareceu conveniente, após acurada investigação de tudo desde o princípio, escrever-te de modo ordenado, illustre Teófilo, para que verifiques a solidez dos ensinamentos que recebeste*” (Lc 1,1-4).

**ordena a Moisés:
“Escreve isto para
memorial num livro”
(Ex 17,14). Devemos nos
lembrar que
Moisés viveu no Egito
na época dos faraós
Seti I e Ramsés II
(séc. 12 a.C.).**

Idêntico é o objetivo do Evangelho de João: “ — *Jesus fez, diante de seus discípulos, muitos outros sinais ainda, que não se acham escritos neste livro. Estes, porém, foram escritos para crerdes que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome*” (Jo 20,30-31).

Por vezes, os autores do Novo Testamento, à semelhança dos profetas do Antigo, escrevem por ordem expressa de Deus. É o caso específico do Apocalipse: “ — *No dia do Senhor, fui movido pelo Espírito Santo, e ouvi atrás de mim uma voz forte, como de trombeta, ordenando: Escreve o que vês num livro e envia-o às Igrejas... Escreve tanto as coisas presentes como as que deverão acontecer depois destas*” (Ap 1,10-11.19).

A Inspiração Divina

A Bíblia é um livro inspirado por Deus. Disto ela própria nos fala com muita clareza. Vejam o que nos diz a Segunda Carta de Pedro: “ — *Temos, também, por mais firme a palavra dos profetas, à qual fazeis bem em recorrer como a uma luz que brilha em lugar escuro, até que raie o dia e surja a estrela d'alva em nossos corações. Antes de mais nada, sabeis isto: que nenhuma profecia da Escritura resulta de uma interpretação particular, pois que a profecia jamais veio por vontade humana, mas homens, impelidos pelo Espírito Santo, falaram da parte de Deus*” (2Pd 1,19-21).

Pedro já havia afirmado isto no seu segundo discurso, dizendo que “*Deus falou pela boca de seus santos profetas*” (At 3,21). Aliás, este é o pensamento do próprio Jesus. Comentando o Salmo 110, Ele assegura que “*Davi estava falando sob inspiração*” (Mt 22,43). A versão de Marcos é ainda mais explícita: “O

próprio Davi disse pelo Espírito Santo...” (Mc 12,36). E é justamente partindo deste princípio de que tanto Davi como os demais autores bíblicos falaram “*sob inspiração, pelo Espírito Santo*”, que Jesus confirma a inerrância da Bíblia: “*A Escritura não pode ser anulada*” (Jo 10,35)!

Paulo explora fundamente este filão. Dias antes de morrer, como que exarando o próprio testamento,



ele escrevia ao seu discípulo predileto, Timóteo, externando todo o seu pensamento a respeito da Palavra de Deus. Vale a pena sugar bem cada expressão do grande Apóstolo: “ — *Tu, porém, permanece firme naquilo que aprendeste e aceitaste como certo; tu sabes de quem o aprendeste. Desde a tua infância conheces as sagradas Letras; elas têm o poder de comunicar-te a sabedoria que conduz à salvação pela fé em Cristo Jesus. Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para instruir, para refutar, para corrigir, para educar na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito, qualificado para toda boa obra*” (2Tim 3,14-17).

Dez anos antes, ele havia dito aos

romanos que “*tudo o que se escreveu no passado é para o nosso ensinamento que foi escrito, a fim de que, pela perseverança e pela consolação que nos proporcionam as Escrituras, tenhamos a esperança*” (Rm 15,4).

Paulo intuiu, outrossim, que toda essa inspiração divina, que constitui o caudal da Bíblia, tem um rumo certo: toda ela corre sobre um leito que a faz desembocar diretamente em Cristo. Efetivamente, é para Ele que converge toda a história da salvação. Se assim não fosse, a Bíblia perderia o seu sentido; seria como um rio fugaz, que jamais encontra a sua foz. E é isto que Paulo lamenta nos seus irmãos judeus, que não quiseram aceitar Jesus: “ — *Os seus sentidos se tornaram obscurecidos. Sim; até hoje, quando lêem o Antigo Testamento, esse mesmo véu permanece. Sim; até hoje, todas as vezes que lêem Moisés, um véu está sobre o seu coração. É somente pela conversão ao Senhor que o véu cai*” (2Cor 3,14-16).

Atentemos para o que Paulo frisou: “*Até hoje!*”. Se nós, cristãos, teirmos em ler a Bíblia sem entrarmos decididamente num processo de conversão, teremos também um véu sobre o nosso coração, que nos impedirá de alcançar o verdadeiro sentido da Palavra de Deus, embora esta seja, por si, “*viva, eficaz e mais penetrante que qualquer espada de dois gumes*” (Hb 4,12).

“*Eis porque assim declara o Espírito Santo: Hoje, se Lhe ouvirdes a voz, não endureçais os vossos corações, como aconteceu no deserto, no dia da provocação*” (Hb 3,7-8). ■

Geraldo de Araújo Lima é sacerdote, mestre em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade S. Tomás de Aquino, em Roma e Prior do Convento dos Frades Carmelitas em Piedade, Jaboatão do Guararapes, PE.

A igreja dos Atos dos Apóstolos e sua Expansão

Ronaldo Mazula

Através dos Evangelhos nós sabemos que Jesus Cristo viveu na Palestina, que esteve em Jerusalém várias vezes e ali foi condenado, morreu e ressuscitou. O livro dos Atos dos Apóstolos fala da comunidade dos discípulos de Jesus, que sendo judeus, organizaram em Jerusalém a primeira comunidade cristã. At 1, 14 fala que em Jerusalém os cristãos, logo após a ressurreição e ascensão de Jesus, ali permaneceram “concordes na oração, com as mulheres e com Maria, mãe de Jesus e seus irmãos”. Em At 1,15 fala que todos juntos eram cerca de 120 pessoas. At 2,1ss afirma que ali em Jerusalém, depois de 50 dias, no Pentecostes, sentiram e experimentaram a descida do Espírito Santo, e que, logo em seguida, Pedro, impelido pelo Espírito Santo, assumiu a liderança do grupo e começou a pregar que Jesus ressuscitara e teve um grande êxito, a ponto de conseguir muitas conversões, segundo At 2,41 e 4,4.

A primeira comunidade cristã

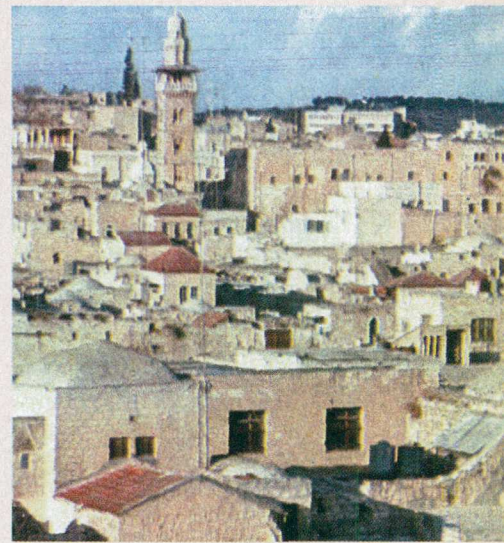
Como vivia esta primeira comunidade cristã e quais eram suas principais características? O livro dos Atos dos Apóstolos nos oferece várias notícias.

Inicialmente, At 4,32 afirma que a primeira comunidade cristã de Je-

rusalém constituía um belo ideal, porque todos “tinham um só coração e uma só alma”. Daí a Igreja deduziu aquele que seria o modelo de toda comunidade cristã: uma comunidade onde se partilha a experiência de Deus, pessoal e comunitariamente, onde todos vivem a fraternidade em prol da comunhão, solidariedade e concretização do Reino.

Os discípulos, sendo judeus, continuavam participando da vida coletiva dos israelitas mas, ao mesmo tempo, eles já têm consciência de formar uma comunidade particular centrada na pessoa de Pedro, líder do grupo, como nos menciona At 1, 15-26, na eleição de Matias; 2, 14-36, na pregação do dia de Pentecostes; 4, 8-12, diante do Sinédrio; 5, 3, na reprovação a Ananias e Safira; 10, 48, no batismo do centurião Cornélio. Isto tudo demonstra que a comunidade tem uma organização e que o ministério de seus líderes devem ser assumidos numa dimensão de serviço a todos e numa incondicional disponibilidade à vontade de Deus. Pedro nos mostra que a liderança deve ser assumida com equilíbrio e que ele deve ser o primeiro a dar o exemplo do seguidor de Jesus, que é capaz de doar a sua própria

Este é o terceiro artigo de uma série sobre a História da Igreja com o objetivo de oferecer aos leitores informações do início de nossa Igreja. Esse conhecimento iluminado pelo Espírito do Senhor, ajudará a mais amar e servir a Igreja de Cristo; não cometer os erros passados e assim, encontrar soluções e caminhos que nos ajudem a superar as dificuldades de hoje que afligem a humanidade e, conseqüentemente, a Igreja.



vida pela comunidade e pelo Reino.

Além do mais, o que distingue a comunidade dos cristãos em relação aos judeus é o fato de que eles reconhecem a Jesus Cristo como o Messias, o libertador, o salvador que veio para dar a sua vida pela humanidade.

O estilo de vida

O estilo de vida da primeira comunidade que começa a se organizar em Jerusalém é marcado por algumas características específicas:

• **fidelidade ao Templo e à Lei**

Como os cristãos eram judeus, para eles era difícil, inicialmente, desvincular-se de todo um substrato religioso e cultural próprio de todo cidadão judeu; por isso, muitos continuam frequentando o Templo e praticam todas as exigências da religião e Lei judaicas. É claro que esta atitude é mais forte nos cristãos convertidos dos meios judaicos mais tradicionais, em especial, os convertidos que eram fariseus do que nos cristãos convertidos do meio da diáspora, que eram mais abertos e menos rigoristas que os outros.

• **o culto próprio**

Apesar de participarem da vida religiosa judaica, os cristãos, pouco a pouco, começam a desenvolver um culto próprio que, no livro dos Atos dos Apóstolos, menciona a oração em comum, a fração do pão e o batismo.

• **a comunhão de bens**

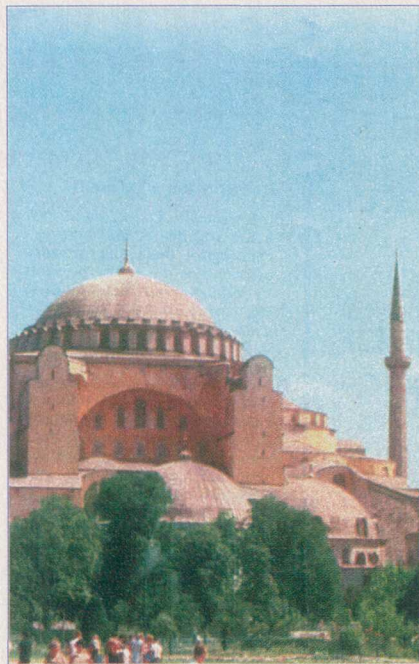
Todos procuravam ajudar os outros e existia um fundo para ajudar os mais pobres da comunidade; também se percebe que as necessidades da comunidade fazem com que surjam novos ministérios, como foi o caso do surgimento dos diáconos que serviriam às viúvas e pobres, como nos menciona At 6, 1-7. Também se percebe neste episódio que já havia uma divisão no seio da comunidade: os que eram provenientes do judaísmo palestino tinham certos privilégios que os provenientes da diáspora não tinham. Esta situação provocará algumas crises que serão superadas no concílio de Jerusalém, no ano 49, quando São Paulo intervirá com veemência em favor deste grupo.

• **escatologismo**

Todos os cristãos das primeiras comunidades viviam a expectativa de que a vinda definitiva do Senhor estava por acontecer, por isso todos procuravam estar intimamente unidos a Jesus em preparação à sua volta.

• **entusiasmo**

É uma das características mais marcantes desta comunidade, pois a proximidade a Jesus, a vinda do Espírito Santo no Pentecostes e as manifestações maravilhosas operadas por Deus, em todos os Apóstolos e na comunidade, fazia com que todos não se contivessem e anunciassem sem medo e com grande coragem, alegria e entusiasmo, as grandes ações que Deus manifestava em todos por meio dos mi-



lagres, dom das línguas, profecias, etc.

Podemos afirmar que todas estas características deveriam alentar-nos a viver com mais radicalidade o amor a Jesus na dedicação à nossa comunidade eclesial, que deve ser imagem da comunidade primitiva dos Atos dos Apóstolos, que é essencialmente voltada aos valores evangélicos.

Início da expansão

Aos poucos, com as conversões, a comunidade começa a se expandir e passa a ser vista com uma certa desconfiança pelas autoridades judaicas, que passarão a adotar uma atitude hostil aos seus membros

como acontecera com o próprio Jesus, fundador da Igreja. Os milagres operados pelos Apóstolos chamam a atenção e podem representar uma ameaça à estabilidade religiosa judaica. Assim, Atos 4, 1-23 menciona a pressão que Pedro e João sofreram no Sinédrio, instituição pública judaica que visava manter a ordem religiosa e civil, e a proibição expressa de que pregassem em nome de Jesus. Em seguida, vemos o aumento das pressões quando todos os Apóstolos foram presos e só foram libertados após a interferência providencial de Gamaliel que, com sabedoria, convence os judeus sobre a impossibilidade de se lutar contra os desígnios de Deus e contra os que representam e concretizam estes desígnios. Apesar de todas as pressões, os Apóstolos vão continuar a sua missão e pregam com mais veemência a vida, obra e ensinamentos de Jesus. Aí, passaremos a ter uma perseguição mais forte e violenta contra os membros da Igreja primitiva.

Tudo começa quando os cristãos convertidos provenientes da diáspora, ou seja, aqueles que viviam fora da Palestina e eram mais abertos às outras culturas, começam a prescindir de alguns hábitos e costumes judaicos. Dizem que a Lei Mosaica perdia a sua validade diante dos novos ensinamentos trazidos pelo próprio Filho de Deus, o Messias, Jesus Cristo, que tinha sido crucificado por causa das acusações dos próprios judeus. Negar a Lei Mosaica era inadmissível para os judeus, e os que pregavam tal atitude, deveriam morrer. Assim, teremos o primeiro mártir da Igreja, Santo Estevão, que é julgado, condenado e apedrejado por causa de Jesus, como nos menciona Atos 7, 54-60. Nesta época, os cristãos que eram da Palestina e estavam mais ligados às tradições judaicas nada sofreram.

Porém, como menciona At 12, 2,

A Bíblia no ensino de Português

Francisco Gomes de Matos

Introdução: o valor aplicativo da Bíblia

Além de constituir-se na principal fonte de inspiração para os cristãos, por seus ensinamentos espirituais e éticos (estes derivados daqueles), a Sagrada Escritura tem um imenso potencial aplicativo no ensino-aprendizagem de línguas. Assim, estudantes de Teoria e Prática Tradutórias podem beneficiar-se do estudo crítico de traduções bíblicas bilingues ou plurilingues, realizadas por tradutores especializados.

Estudantes de línguas também podem usufruir desse estudo bíblico interlinguístico, principalmente para desenvolverem sua percepção das equivalências entre línguas e para construir um vocabulário mais diversificado em dois idiomas, por exemplo. Além disso, estudantes de português (como língua materna) podem aprender a ler textos bíblicos com atenção lingüística seletiva: focalizando aspectos lexicais (vocabulário), sintáticos (construções gramaticais) e sociopragmáticos (opções de uso e possíveis efeitos nos leitores).

A Bíblia é variadíssima em sua linguagem: nela encontramos amostras de muitos gêneros do discurso (narrativo, descritivo, exortativo, dialógico, por exemplo) — e uso fre-

quente de diversos processos como a metáfora. Para os professores de português com formação cristã, a Palavra de Deus pode ser de grande utilidade comunicativa, durante atividades de aprimoramento redacional. A seguir, um exemplo desse estudo, que poderíamos chamar de paráfrase ou tradução intralingüística, por envolver o desafio cognitivo de representar uma idéia sob duas ou mais formas textuais.

uma perseguição mais forte contra os cristãos acontecerá alguns anos mais tarde, por volta dos anos 42-43, quando Herodes Agripa manda matar São Tiago, o Maior, para agradar aos judeus. São Pedro, que também estava preso seria morto se não tivesse sido salvo por um milagre: um anjo enviado por Deus o liberta e ele foge de Jerusalém, como menciona At 12, 17.

Estas perseguições terão efeitos negativos, porque, de outro modo, fariam com que os cristãos recuassem um pouco; na prática não aconteceu, pois as perseguições fizeram com que muitos cristãos deixem Jerusalém e se dirigissem a outras regiões, onde pregaram o Evangelho expandindo o Cristianismo pela Palestina e quase todas as regiões do Império Romano. Aqui se destaca o ministério dos Apóstolos e, de modo especial, o ministério insubstituível de São Paulo, o grande missionário deste período, o Apóstolo dos Gentios, o Missionário das Nações.

Em seguida, teremos um período de paz relativa e, no ano 62, teremos um novo atentado que levará à morte de São Tiago Menor, que permanecera em Jerusalém. Alguns anos depois começará a famosa Guerra Judaica, que queria a libertação do jugo romano e terminará com uma grande derrota dos judeus e a destruição de Jerusalém, provocada pelo general Tito, futuro imperador dos romanos. A partir daí os judeus se dispersam e os cristãos que tinham permanecido em Jerusalém também. O bispo de Roma, em função do ministério que Pedro aí desenvolveu, vai assumindo o papel de líder e centro da Igreja Universal. ■

No próximo número, "As Heresias e Controvérsias antigas" — como surgiram os primeiros movimentos heterodoxos que questionavam ou negavam a doutrina da Igreja.



Português bíblico formal e semi-formal

Apresentamos, aos alunos, dois fragmentos de uma passagem bíblica extraídos de uma Bíblia redigida em português culto formal e de outra, numa variedade também culta mas semi-formal. A comparação irá revelar que determinadas escolhas foram feitas pelos autores (tradutores, no caso) quanto ao vocabulário e as construções gramaticais. Em seguida, desafiar-se-ia cada aluno a construir outro texto equivalente em significado, desta vez em um nível de português culto informal.

O texto bíblico a ser usado pode ser selecionado pelos próprios alunos, assegurando-se-lhes o direito lingüístico de escolher o que irão ler e trabalhar em classe.

Tomemos, por exemplo, um fragmento do Evangelho de São Marcos (9,33), retirados de três edições:

1. Ave Maria (1986), “*Em seguida, voltaram para Cafarnaum. Quando já estavam em caminho, Jesus perguntou-lhes: De que faláveis pelo caminho?*”

2. Vozes (1982), “*Chegaram a Cafarnaum. Em casa, Jesus lhes perguntou: O que era que discutíeis no caminho?*”

3. Sociedade Bíblica do Brasil (1975), “*Jesus e os discípulos chegaram à cidade de Cafarnaum. Quando já estavam em casa, Jesus perguntou aos doze discípulos: - O que é que vocês estavam discutindo no caminho?*”

Sociolingüísticamente, as duas primeiras variantes do texto bíblico podem ser consideradas exemplos de USO MUITO FORMAL, por causa das construções com formas verbais cujo uso não se dá na interação cotidiana: “faláveis” e “discutíeis”. Por outro lado, na terceira variante ocorre uma construção mais característica do português falado informal,

iniciada por “O que é que...”.

Apesar da extensão reduzida dos fragmentos comparados, muito pode ser explorado didaticamente, em benefício dos alunos (a partir do primeiro grau maior, por exemplo). Assim, poderiam os estudantes ser desafiados a descobrir:

- A que tipos de leitores cada variante textual seria adequada? Por quê?
- O que está apenas implícito nas variantes 1 e 2?
- O que há de (informacionalmente) redundante na variante 3? Por quê?



• Em qual das variantes optou-se por posposição do pronome oblíquo? Em que contextos você usaria esse tipo de construção? Onde a encontraria?

• Colete dados sobre isso (em livros, revistas, jornais).

• Como justificaria o uso do pronome “vocês”, na terceira variante?

• Como explicaria o uso de “O que é ...”, na terceira variante?

• Se você fosse informalizar ainda mais o terceiro texto, que modificações e/ou acréscimos faria? Por quê?

Bíblia: fonte inesgotável

Espiritualmente inesgotável, a

Bíblia é, também, um valiosíssimo repositório para estudos Lingüístico. A disponibilidade, em português (e em outras línguas) de edições redigidas em distintos níveis socioestilísticos (uma Bíblia para crianças estará mesmo redigida adequadamente para esse público? Até que ponto? Por quê?) constitui um poderoso instrumento auxiliar para professores — e auto-didatas, também — desejos de explorarem uma das características mais importantes da criatividade lingüística do ser humano: o saber dizer (no caso, redigir) algo sob formas equivalentes. Esse princípio da

equivalência (quanto ao significado) é basilar na formação de tradutores e intérpretes e bem poderia ser explorado didaticamente nas Escolas, em benefício da flexibilidade cognitiva e lingüística de nossos alunos. Que este breve ensaio incentive colegas professores de português a usarem Bíblias (nas mais diversas apresentações, inclusive quadrinizadas ou em cordel, pois há

necessidade de fazer chegar a Palavra de Deus a todos!), como um recurso adicional para ajudar as pessoas a construírem sua competência redacional (ou, no caso de cegos, particularmente sua fluência oral, com o auxílio de gravações sonoras).

A significativa influência da Bíblia pode estender-se do espiritual e ético-moral ao comunicativo: cabe aos professores ativarem sua criatividade nessa outra dimensão. Ao fazê-lo, estarão contribuindo para um duplo objetivo: a apreciação da palavra divina e dos modos alternativos pelos quais a mensagens bíblicas podem ser comunicadas. ■

Francisco Gomes de Matos é professor de Lingüística no Departamento de Letras, UFPE, Recife.

Sal grosso, ou favo de mel...

Isidoro de Nadai

Dizemos com muita convicção que de gosto e de cor não se discute. Alguém, todavia, revisitando o provérbio, comenta: gosto de fato, não se discute, mas pode se educar e apurar...

Não há dúvida que é perda de tempo discutir com alguém a respeito de suas preferências, pois ele as tem e... pronto! Aliás, não se discute sobre nenhuma espécie de gosto: gosto de cor, gosto de flor, gosto de amor...

Ou alguém imagina que um palmeirense conseguirá convencer qualquer corintiano de que é mais gostoso torcer pelo Palmeiras do que pelo Corinthians?... Ainda mais agora que o "Timão" anda numa fase esplendorosa!

O problema se coloca quando alguém gosta de uma coisa que, de si, é indesejável e desprezível. Todo mundo sabe e apregoa que a pessoa tem mau gosto. Nem por isso adiantará discutir com ela, pois ela continuará gostando da remela, em vez dos olhos...

Mas, será que não se pode fazer nada em favor desse desastrado?

Discutir é inútil, pois ele gosta da remela e... ponto final. Nossos irmãos espanhóis, com seu estilo nada sutil, dizem cruamente ao que se atreve a contrariar o mau gosto de alguém, querendo impingir-lhe o gosto da maioria: "no ponga miel

en boca de burro!" Traduzindo: não queira adoçar a boca do burro com favo de mel... O animal gosta é de milho e sal grosso. Pra que contrariar? Além de perder seu delicioso favo de mel, você se arrisca a levar um belo par de coices...

Imagino até que os espanhóis, ao usar essa forte expressão, querem se reportar a Jesus, que nos adverte a não lançarmos pérolas aos porcos,

fissurado em Valdick Soriano o trocasse por Tom Jobim ou Clara Nunes...

(Desculpe-me, se você discorda de minhas preferências musicais)...

Jesus nos alerta a que não administremos as coisas saradas: batismo, comunhão, casamento, sacerdócio, a quem não esteja devidamente disposto e preparado. Ele não as apreciaria e não as trataria com o devido respeito. É evidente, porém, que Ele



pois como eles gostam mesmo é de lavagem, voltar-se-ão contra nós por causa de nossa "falta de gosto"...

É claro que nem você, nem os espanhóis, nem muito menos Jesus, acham que tanto faz comer sal grosso e lavagem, ou saborear um delicioso favo de mel...

Nossos irmãos espanhóis querem dizer simplesmente que é inútil tentar fazer que o apaixonado pelo romantismo meio meloso de Julio Iglésias o troque pela voz formidável e pelo repertório mais erudito de Plácido Domingo.

Nós, aqui no Brasil, perderíamos nosso latim se quiséssemos que alguém

pede que os evangelizemos, de modo que venham a gostar da pedra preciosa, em vez da lavagem.

Fica, pois, estabelecido: não vamos discutir de gosto, mas procuremos ajudar nossos irmãos a gostar das "coisas do alto", ao invés de só saber esponjar-se na lama das coisas puramente terrenas e instintivas.

Certamente não nos compreenderão agora, mas depois no agradecimento, sem dúvida, por tê-los ensinado a sentir as delícias do favo de mel, em lugar da lavagem e do sal grosso... ■

Isidoro de Nadai é sacerdote, Missionário Claretiano.

São Vicente Ferrer

Em meio a uma grande crise, a Igreja viu nascer um dos maiores pregadores da concórdia e da união: São Vicente Ferrer. No final do século XIV, após o 'Exílio de Avinhão', os papas retornam a Roma. Porém, nem bem se superou a crise provocada pelo 'exílio', já se iniciou outra pior: o Cisma do Ocidente. Por causa da falta de tato do papa Urbano VI o colégio cardinalício se dividiu e elegeu um outro papa, Clemente VII. Uma atitude arbitrária, com interesses políticos, parte do clero

apoiando um papa e parte apoiando outro. Não foram poucos os que recriminaram tal divisão e lutaram pelo restabelecimento da paz. É aqui que entra a pessoa de São Vicente Ferrer.

Vicente nasceu em Valência, Espanha. Jovem ainda, entra na Ordem Dominicana e, terminado os estudos filosóficos e teológicos aos 17 anos, começa a dar aulas. É ordenado sacerdote em 1378, início do Cisma do Ocidente. Destacou-se por suas pregações e pela capacidade de arrebatar multidões através de

sermões. Influenciado pelo grande cardeal Pedro de Luna, apoia o Papa Clemente VII e passa a pregar na Espanha, França, Itália, Suíça, etc. Recebeu o apelido de 'anjo do Apocalipse' porque em seus sermões sempre utilizava ameaças contra os pecadores anunciando tribulações, desgraças e flagelos. Suas pregações sempre eram acompanhadas de milagres, que lhe davam grande autoridade e mais força para desenvolver sua missão. Só se dará por satisfeito quando o Cisma termina, em

São Benedito José Labre

No século XVIII viveu o "vagabundo de Deus", o "cigano de Deus", o "santo dos piolhos", nomes pelos quais ficou conhecido São Benedito José Labre. Um século marcado pela Revolução Francesa que provocou uma grande reviravolta mundial. Um período em que as monarquias, com um governo centralizado na pessoa do rei e nobreza, tentam se fortalecer em seus domínios, não obstante as idéias democráticas que começam a florescer e vão alcançar o seu momento máximo na Revolução. A nobreza vive no luxo e distante do povo que vive na miséria. A revolução industrial, vai se expandindo e, apesar de trazer novas perspectivas de progresso, não oferece as mesmas condições de emancipação para todos, pois são poucos os detentores do poder que exploram as grandes massas. O grito revolucínário gerará questionamentos e críticas a um sistema que insiste em manter as desigualdades e a divisão da sociedade gerando pobreza e mais pobreza. No

mundo cultural percebemos a ascensão das idéias *iluministas* que, centralizando tudo na razão e no homem, vão lutar pela defesa dos direitos humanos, mas provocarão grandes críticas contra a Igreja, que infelizmente, insistiu em manter seu apoio às monarquias retrógradas e conservadoras.

Como já dissemos, no mundo eclesial podemos perceber uma certa apatia e um posicionamento ambíguo diante de tudo o que estava acontecendo. É claro que sempre teremos homens e mulheres que estarão atentos ao sopro do Espírito e oferecerão novas luzes para a práxis eclesial.

Benedito José Labre foi o primogênito de uma família francesa de camponeses pobres e experimentou as dores dos pobres. Muito jovem, se dispôs a entregar sua vida a Deus, não como sacerdócio ministerial, mas pela vida consagrada de clausura. Tentou várias vezes ingressar em alguns mosteiros, mas não conseguiu. Então, aos 22 anos tomou a grande decisão: seu



mosteiro seria a estrada e mais precisamente as estradas de Roma. Num saco de pobre peregrino carregava todos os seus tesouros: o Novo Testamento, a Imitação de Cristo e o breviário que rezava todos os dias. No peito carregava um crucifixo, no pescoço um terço e nas mãos um rosário. Comia apenas um pedaço de pão e algumas plantas. Não pedia a caridade e, se a recebia, apressava-

05 de abril (1357-1419)

1417. Então, parte para a França, onde continuará pregando a paz e união no período da Guerra dos 100 anos, um dos momentos mais tristes da história deste país, onde morrerá em 1419.

Hoje, vivemos situações de divisão, discórdia e grandes rupturas em todos os setores da vida social, política, econômica e eclesial. São muitos os falsos profetas e falsos doutores que semeiam a discórdia e a divisão. O mundo e a Igreja precisam de homens e mulheres que com espírito crítico afinado compre-

endam estas realidades diabólicas e lutem contra elas. Diante de tal situação, São Vicente Ferrer é modelo de:

- homem culto que procura sempre mais colocar a ciência a serviço da vida;
- homem consagrado inteiramente ao serviço de Deus e da Igreja;
- missionário itinerante que prega a Palavra de Deus onde fôr necessário;
- missionário que não tem medo de anunciar o que deve ser anunciado, não obstante as situações adversas.

15 de Abril (1748-1783)

se a repartir com os outros pobres, mesmo se corresse o risco de que o doador, percebendo, ficasse desgostoso, como realmente aconteceu um dia em que levou até pancadas. De noite repousava entre as ruínas do Coliseu; durante o dia passava em oração contemplativa e em peregrinações aos vários santuários: o seu santuário preferido foi o de Loreto." (Cf.: SGARBOSSA M. - GIOVANNINI L., "Um Santo para cada dia", Paulus, SP 1983, pg. 118).

Durante treze anos levou este estilo de vida e morreu muito jovem, com 35 anos. Foi venerado pelo povo romano como o "novo São Francisco de Assis". Foi canonizado pelo papa Leão XIII no ano de 1881, ano do lançamento da "Rerum Novarum", a grande encíclica social, que alerta a Igreja e o mundo para os problemas gerados por conjunturas econômicas e políticas que geravam e geram injustiças, pobreza e sofrimento para grande parcela da população mundial.

Nós vivemos numa época em que

a pessoa vale pelo que tem, pelo poder que detém. As pessoas são valorizadas pelo *status*. Ao mesmo tempo, a política neoliberal gera milhares de "novos pobres", os excluídos, os sobrantes, que sequer têm direito a casa, trabalho, comida, etc.

Para esta sociedade, São Benedito José Labre, com sua humildade e pobreza tem algo a nos dizer e é modelo de:

- homem totalmente entregue à vontade de Deus;
- peregrino que fez de sua vida um reconhecimento da grandeza de Deus;
- pobre que questiona, na sua pobreza, os poderes deste mundo e provoca atitudes de despojamento e inquietude;
- pobre na sua pobreza, partilha o que tem, mostrando que a solidariedade e fraternidade devem ser vividas em todas as instâncias. ■

Ronaldo Mazula é sacerdote, missionário claretiano e professor de História da Igreja.



**"Senhor,
o nosso
coração
está inquieto..."**

Santo Agostinho

**JOVEM
VOCÊ ESTÁ INQUIETO?**



**Você
teria
coragem
de dedicar
sua vida ao
serviço do
Reino de
Deus?**

Agostinianos

UMA COMUNIDADE DE
IRMÃOS E DE AMIGOS EM
BUSCA DE
NOVAS FRONTEIRAS

Paróquias, Colégios, CEBs, Missão,
Assistência e Promoção Humana,
Grupos de Solidariedade

FREIS AGOSTINIANOS
Seminário Santo Agostinho
Caixa Postal 62 - 12900-000
Bragança Paulista - SP
Tel.: (011) 7844-1771
Secretariado Vocacional
Rua Bernardo Guimarães, 2700
Santo Agostinho
30140-082 - Belo Horizonte - MG
Tel. (031) 337-3101
Comunidade de Teologia
Rua Nagasaki, 385
09940-210 - Diadema, SP
Tel.: (011) 746-1464

Escolher unicamente a Deus

Salmo da Vida Consagrada

Salmo 15 (hebraico 16)

1 Poema de Davi

Protegei-me, ó Deus - vós sois o meu refúgio!

2 *Eu disse ao Senhor «Sois vós o meu dono,
Somente em vós encontro felicidade.»*

3 *Quanto aos ídolos espalhados pelo País
e os poderosos que tanto os apreciam...*

4 *Grande desdita a quem segue estranhos deuses.
Eu, jamais irei oferecer sacrifício em honra deles
nem meus lábios pronunciarão seus nomes!*

5 *Senhor, porção da minha herança, minha taça,
sois a garantia do meu tesouro.*

6 *A corda medidora me sorteceu o melhor terreno:
maravilhosa a herança que me coube!*

7 *Bendigo o Senhor, que me aconselha,
mesmo de noite me exorta ao coração.*

8 *Tenho sempre presente o Senhor:
Com ele ao meu lado, não vacilarei.*

9 *Por isso meu coração se alegra,
meu íntimo exulta de contentamento,
todo o meu corpo descansa seguro.*

10 *Porque não me deixareis entregue à morte
nem permitireis que quem vos ama sofra a corrupção.*

11 *Vós me ensinareis o caminho da vida,
plenitude de alegria junto a vós,
delícias para sempre à vossa direita.*





EXPLICAÇÃO GERAL DO SALMO

Salmo de **confiança**, individual. Muito bonito. Canto lírico de grande conteúdo teológico.

Impressionado com o espetáculo da idolatria, o salmista começa declarando rejeição aos ídolos fenícios e cananeus. Em seguida, manifesta gratidão a Deus pelos

dons recebidos - *Meu quinhão na partilha da vida e o meu único bem sois vós, ó Deus*. E termina renovando total confiança na proteção do Altíssimo. Assim, este salmo serve como **profissão de fé e abjuração**, quer dizer, abandono dos antigos erros em religião.

Todas as pessoas piedosas que sentem felicidade em estar com Deus e não o deixam por nada deste mundo, encontram neste salmo expressões consoladoras.

Quem escolheu Javé encontrou a melhor porção, a mais bela herança. O salmista, consciente deste privilégio, tem presente no coração, dia e noite, o seu Deus e espera ansioso perpetuar esta intimidade espiritual de vida com Deus, na eternidade.

Em sentido não literal mas típico, grande parte do salmo se aplica a Jesus Cristo em sua paixão, morte e ressurreição, realza eterna, felicidade da visão beatífica e da união hipostática (palavra técnica que quer dizer união essencial entre as três Pessoas Divinas). Por isto, o salmo está super bem indicado no sábado santo — quando hora a hora aguardamos a saída de Cristo do sepulcro — e também dois dias depois da páscoa, pela qual Jesus venceu a morte! -. É rezado também na festa de todos os santos (1º de novembro), à tardinha de sábado, além de ser **oração da noite** de quinta-feira.

VERSÍCULO POR VERSÍCULO

2º versículo: O mundo, desvairado, não entende isto: não sabe onde está a verdadeira felicidade. Pelo contrário, quem vive experiência religiosa, sabe que só Deus é a felicidade. Deus, a melhor escolha!

3º versículo e começo do 4 chegaram a nós muito mal conservados. Desafio para os tradutores. Quebra cabeça. Cada Bíblia traduz dum jeito. É que os judeus estavam proibidos de pronunciar nomes de ídolos (ver Êxodo 23,13; Oséias 2,19; Zacarias 13,2) e inventavam apelidos, o que contribuiu para dificultar a tradução...

4º versículo faz referência à libação - levantar a taça e beber em honra dos ídolos. Um católico sincero não pode, por eviandade, participar dos cultos de outras religiões ou seitas. Não deve expor ao perigo sua fé baptismal. É perjuro quem renega seu batismo maior momento da vida de um cristão!

5º e 6 versículos e quase todo o resto do salmo são lembrados pelas pessoas que deixam tudo para seguirem mais de perto o divino Mestre: jovens e adultos que renunciaram a um mundo de coisas para se tornarem **clérigos, religiosos e religiosas** ligados a juramentos de fidelidade exclusiva a Deus (juramentos chamados Votos Religiosos). Portanto, **salmo dos consagrados**. Tal como os levitas do Antigo Testamento, que não receberam terreno algum na partilha da Terra de Canaã, porque sua

propriedade (seu patrimônio, terreno, lote, herança e partilha) devia ser somente Deus - ver Números 18,20; Deuteronômio 10,9; 189,1; Salmo 141(142), 6.

Em vez de cerca, antigamente usavam corda para medição e distribuição de lotes: O salmista reconhece, agradecido, que a melhor escolha é a dele.

7º Traduzida por *coração* palavra hebraica que significa rins, *entranhas*. Antigamente, os afetos humanos eram atribuídos aos rins: Jeremias 12,2; salmo 62(63),21; Provérbios 33,16. Hoje, a metáfora passou para o coração.

9º A alegria de estar com Deus atinge a pessoa por inteiro, corpo e alma.

10º mesmo que, originariamente, não se refira à ressurreição final, aplica-se perfeitamente a nosso Senhor Jesus sepultado - **pensamento do sábado santo**, aguardando o anúncio da páscoa! É o que lemos em Atos 2,24-31 (Pedro) e 13,35-37 (Paulo). É aqui que o salmo ganha a mais alta expressão: o Pai livrou seu divino Filho da corrupção e o ressuscitou e exaltou à sua direita. Assim, a Santíssima Trindade nos livrará e levará ao céu eterno. A experiência da intimidade com Deus leva o salmista a vislumbrar a incorruptibilidade, a imortalidade.

11º Dá a impressão de que o salmo vai elevando a gente até ao céu, à vida eterna. Começou lá embaixo e foi subindo, até Deus.

Nossa Senhora de Belém

Roque Vicente Beraldi

Constatino, denominado o Grande, com a vitória alcançada contra Maxêncio em 306, tornou-se imperador de Roma. Em 313, com a publicação do Edito de Milão, concedeu a liberdade de culto aos cristãos até então perseguidos de morte. Mandou construir em 330 uma igreja no lugar onde existiu a gruta do nascimento de Jesus. Aí se encontram mosaicos representando profetas e ancestrais do Senhor e uma imagem de Maria, bizantino, que ficou conhecida por Santa Maria de Belém.

Peregrinos de diversas partes do mundo, visitaram essa igreja e sentiram nascer em si a gratidão pelo presente incomensurável que Ela nos deu. Entre eles, monges e religiosas de Portugal, igualmente, espalharam entre o povo essa devoção. Basearam-se, principalmente, na estrela que orientou os reis magos até a gruta do natal, onde encontraram Jesus, Maria e José. Eles incentivaram a todos que olhassem a Mãe de Deus como a indicadora de quem era o Salvador.

A devoção se espalhou com muita rapidez. Até Dom Henrique rei de Portugal, o infante, a cultivou. Denominado "o Navegador", construiu uma escola, Sagres, para preparar marujos que partiam pelos mares em busca de novas terras. Colocou-a sob a proteção de Nossa Senhora de Belém. Fazia questão de que todos os navegantes ficassem sob esse amparo. Realizava-se uma grande cerimônia antes de cada partida dessas incursões. Assim o fez Vasco da Gama, Pedro Álvares



Cabral e outros. Os descobridores levaram para as novas terras a devoção a Nossa Senhora de Belém.

Em nosso País, foram muitos os devotos. Podemos contar vários municípios que receberam o nome de Belém. Começamos pela capital do Pará; o Ordinariato Militar (Pará, Estado de Alagoas; Paraíba; Belém do Piau; Belém do Solimões e outros.

Não seriam tantas as escolhas do nome em sua homenagem, se não fossem a piedade reinante e a filial confiança em Maria.

Suplicam a proteção de Nossa Senhora de Belém, aqueles que se dedicam a orientar pessoas, para que, assim como a estrela guiou os Reis magos até Jesus, também Maria nos ilumine e nos guie até Ele.

Oração

O Deus que pela virgindade fecunda de Maria destes à humanidade a salvação eterna, dá-nos contar sempre com a sua intercessão, pois ela nos trouxe o autor da vida. Por Cristo Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém.

O Deus das surpresas!



5º Domingo da Quaresma
29 de Março de 1998

1. MOTIVAÇÃO INICIAL

Todos nós gostamos de surpresas e novidades. A beleza de nossa fé consiste em acreditar num Deus que constantemente nos surpreende, quer seja pelas maravilhas que realiza em nós, quer seja pela prontidão em perdoar sempre que necessitamos. Assim aconteceu na antigüidade e também acontece nos dias de hoje. A mudança faz parte de nossa vida. Às vezes ela acontece em meio ao desenrolar normal da vida. Com frequência, porém, os momentos de crise são os que mais nos motivam a buscar mudanças de atitudes. A liturgia de hoje nos ajuda a compreender essas situações.

2. LEITURAS BÍBLICAS

1ª Leitura Is 43,16-21

Opovo de Israel, vivendo o exílio na Babilônia, sem o apoio das instituições que o fazia sentir-se seguro, atravessa uma das maiores crises da sua história. O profeta procura animar a frágil esperança do povo e lembra que o tempo futuro não poderá ser igual ao passado: haverá uma renovação-libertação cujos

sinais já a partir do presente se fazem sentir. Os israelitas sentiam-se desanimados e achavam que Deus tinha se afastado de suas vidas e de sua história. Mesmo com a consciência de que Deus fizera grandes coisas no passado, não conseguiam perceber o mesmo para o presente, que se apresentava sem perspectivas. A resposta de Deus, através do profeta, é um apelo a deixar o passado e colocar a atenção nas coisas grandiosas que estão por acontecer. A libertação da escravidão e o retorno à terra prometida, de fato irão acontecer. Assim como agiu no passado, Deus continua agora manifestando o seu amor, realizando obras extraordinárias. O que o povo precisa é de conversão para assim deixar-se guiar pelo Deus que liberta e salva.

2ª Leitura Fl 3,8-14

Ser cristão comporta exigências como a capacidade de efetuar rupturas e a disposição de aceitar novidades. Assim aconteceu com São Paulo: deixando para trás o passado lança-se para diante a fim de atingir a meta. Ele, mestre da lei, ao se encontrar com Cristo, rompe com o passado e aceita a novidade do evangelho. A partir daí considera tudo como perda por causa de Jesus Cristo.

Evangelho Jo 8,1-11

Uma mulher, na madrugada, é surpreendida em adultério. Escândalo! Pecado que merece a pena máxima: o apedrejamento. Quando a mulher é apresentada a Jesus é de madrugada e Jesus está no templo. Com o amanhecer começa um novo dia, sinal de um novo tempo. O templo é símbolo do passado: representa a tradição corrompida. Jesus começa um tempo novo que

contrasta com o velho sustentado pela tradição e pelo próprio templo. A mulher é apresentada por pessoas que a acusam de um pecado do qual eles mesmos participam. Diante dessa realidade de pecado que atinge a sociedade, Jesus confia na mulher e na sua capacidade de amar. Por isso concede-lhe o perdão e a faz entrar no novo amanhecer, no novo tempo, não mais vigiada pela lei e seus intérpretes, e muito menos pelo templo e seus ofícios religiosos. Agora é o Espírito quem a acompanha e o amor é quem a guia. Esta página do evangelho provocou e provoca a todos que a lêem. Por isso nos primeiros tempos da Igreja em quase todas as cópias da Bíblia, esta página foi tirada. Porém Deus quis que ela fosse conservada. Houve também a tentativa de justificar a atitude de Jesus para com a pecadora dizendo que ele não a condenou por causa do seu arrependimento. Na verdade, devido às circunstâncias, nem daria tempo para se arrepender; no máximo a mulher poderia estar muito envergonhada e constrangida. Pena que o evangelho não fale do adúltero que a acompanhava. Por que também ele não foi agarrado? Sempre levam a pior os mais fracos... A lei punia o adultério com a morte. Os juizes, porém, sempre procuravam um motivo para não condenar o pecador à pena capital. Não sabemos quem eram os membros da "cruzada dos bons costumes". Uma coisa é certa: naquele tempo como também agora há pessoas que têm verdadeira obsessão pelos pecados sexuais dos outros. Serão puros e inocentes esses pregoeiros da moralidade pública? A mulher adúltera foi apresentada a Jesus para ver qual seria sua reação. Jesus poderia ter enviado os acusadores aos juizes, mas ele não quis abandonar a mulher nas mãos dos "defensores da moralidade". Embora Jesus condene

o pecado, não condena a pessoa. Esta página do evangelho ainda incomoda muita gente, sobretudo aqueles que estão sempre prontos com pedras nas mãos para "moralizar" a sociedade pecadora.

3. CONCLUSÃO

A liturgia de hoje revela as surpresas que Deus realiza na vida das pessoas que acreditam nele. Será um Deus libertador para os que vivem situações de escravidão e opressão; será revelação para os que ainda não conhecem o amor misericordioso de Deus; será misericórdia e perdão para os que estão afundados no pecado. ■

Ninguém jamais amou como ele!



Domingo de Ramos
05 de Abril

1. MOTIVAÇÃO INICIAL

Com o Domingo de Ramos iniciamos a semana santa. O tema central é o do messianismo. O povo de Israel esperava a aparição, no fim dos tempos, de um líder carismático, descendente de Davi, e que haveria de instaurar definitivamente na terra o direito e a justiça. A chegada do Messias seria

a instauração do reinado de Deus na história e no tempo, e seria também a ocasião da vingança contra os povos pagãos. Hoje acompanhamos da história do Messias servidor que é aclamado pelos pobres com os ramos verdes da esperança e condenados por aqueles que o consideram um empecilho para alcançar suas ambições. Ainda hoje precisamos avaliar que tipo de reinado de Deus esperamos.

2. LEITURAS BÍBLICAS

2ª Leitura Is 50,4-7 e Fl 2,6-11

As leituras nos falam de um messias que não se deixa amedrontar diante das dificuldades e está atento à vontade de Deus. Sua missão não será fácil, mas vencerá porque tem a certeza de ter Deus a seu lado. Ouvindo a leitura do servo sofredor as comunidades identificam nele o Cristo e se torna um espelho na hora de enfrentar e superar as dificuldades que aparecem.

Evangelho Lc 22,14 – 23,56

Por outro lado, cada evangelista revela aspectos próprios nos relatos da Paixão de acordo com os ouvintes e leitores a quem se dirigia. Lucas, por exemplo, apresenta duas características da pessoa de Jesus: sua bondade e misericórdia. Outros aspectos da narrativa da paixão segundo Lucas revelam sua sensibilidade e teologia. A preocupação de Jesus em curar o ferido pela espada. O discípulo deve estar disposto a curar as feridas provocadas pelos outros. O gesto de compreensão e de perdão de Jesus no momento em que é negado por Pedro. Lucas tenta atenuar a responsabilidade diante da traição, negação e fuga dos apóstolos. Aliás, não fala da fuga, apenas diz que todos os que o tinham se-

guido desde a Galiléia conservavam-se a certa distância; nada relata sobre a censura de Jesus a Pedro; encontra até uma justificativa para o sono deles: *achou-os adormecidos de tristeza*. Lucas é o pastor de almas que procura entender o pecador e atribuir o pecado à ignorância e à miséria humana. É o único evangelista a registrar que Jesus na cruz ainda tem energia para dizer: *Pai, perdoai-lhes, porque não sabem o que fazem*. É o único que relata este mandamento do Senhor: *Fazei isto em memória de mim (Lc 22,19)*, resumindo toda a sua vida, repartida e doada para todos os homens. Para explicar aos cristãos que a ganância e a ânsia de poder são o verdadeiro câncer que corrói as comunidades, apresenta o tema durante a celebração da última ceia e se torna assim um verdadeiro *testamento* para o cristão. Também próprio de Lucas é o encontro de Jesus com Herodes. Este esperava ver algum prodígio de Jesus. Não ouviu dele, porém, nenhuma palavra. Herodes representa os que vivem a fé apenas por interesse. Lucas, mais que os outros, fala das mulheres que acompanham o Mestre. É o único a registrar o encontro de Jesus com um grupo de mulheres. Lucas narra que um dos criminosos o ultrajava, mas o outro não, e ainda repreendeu o companheiro. Faz um pedido e é atendido. No começo do evangelho, Jesus aparece no meio dos pastores: desprezados e impuros de Israel. Em seguida passa a vida pública cercado pelos publicanos, pecadores e prostitutas. No fim, morre no meio de quem ele mais amou: os pecadores. Na cruz está no meio de dois infelizes que fizeram tudo errado na vida. Veio de Deus, cumpriu a sua missão e agora volta ao Pai. Não volta sozinho, mas acompanhado por alguém que representa a todos nós: um pecador recuperado pelo seu amor.

3. CONCLUSÃO

Para Jesus *amar* significa *descer*. Jesus desceu de Deus para o homem, e estando entre os homens, desceu até o último, até o mais pequenino. Assim manifesta a verdadeira face do messianismo: não o do poder, mas do serviço e da doação sem limites. Ter fé significa ter a coragem de seguir o Mestre no caminho que conduz à doação da própria vida. Assim somos educados a seguir Jesus

Misericórdia, Bondade, solidariedade!



Sexta-feira santa
10 de abril de 1998

No Evangelho de João a imagem de Jesus aparece impregnada do amor de quem confessa e sente a Jesus homem e Deus. Jesus é para João a Palavra feita carne e também a Palavra eternamente ligada a Deus. Na narrativa da paixão manifesta-se a *humanidade solidária*, pela qual Jesus se faz próximo da dor de todo ser humano, limitado explorado e oprimido que luta por viver a justiça e construir a paz; e a *divindade* que manifesta a unidade com o Pai e o Espírito Santo. Celebrar a paixão de Jesus é tornar presente a glória do ressuscitado. Um Jesus assim, humano e divino, nos enche de esperança. Mesmo que a dor de tantas opressões pesem, nós nos sentimos fortalecidos a ponto de

resistir e lutar para a unidade de todos os que sofrem a fim de converter em paraíso de vida - como Deus deseja - o calvário em que converteram nossa América.

Nosso coração está sobrecarregado diante do mistério de Jesus, o Deus humanado e levado à morte por nós. Dia para contemplar em silêncio a Jesus na cruz e adorar o mistério. ■

Memória, celebração, ressurreição!



Vigília Pascal

11 de Abril de 1998

Esta noite é o centro de todo o ano litúrgico. A solene vigília pascal é a celebração máxima da fé cristã. Queremos estar unidos a muitos cristãos que em suas comunidades estarão velando nesta noite. É uma verdadeira bênção poder participar da vigília pascal. Nela participamos da bênção do fogo novo; ouvimos a palavra de Deus, com os principais acontecimentos da história da salvação; acompanhamos a liturgia batismal e participamos da renovação da fé através das promessas batismais; concluimos a grande celebração participando da eucaristia. Assim, vamos fazendo uma verdadeira passagem da morte para a vida, do pecado para a graça, da indiferença para o compromisso. Feliz e santa Páscoa a todos! ■

Vitória da vida!



Domingo de Páscoa
12 de Abril de 1998

1. MOTIVAÇÃO INICIAL

Páscoa é comemoração da passagem de Cristo da morte para a vida. Deus mostrou-se mais forte do que as forças do mal e da morte. A vida venceu! O amor venceu! Cristo ressurgiu e agora vai à frente de seu povo na Galiléia, lugar onde se encontram os discípulos. Glorioso, o Ressuscitado reúne e conduz os seus fiéis.

2. LEITURAS BÍBLICAS

1ª leitura At 10,34.37-43

A leitura é um convite a tomar consciência da verdade fundamental de nossa fé: a ressurreição de Jesus. É também um convite à reflexão sobre a nossa missão de testemunhas de Jesus: fazer a experiência do Ressuscitado. O batismo é símbolo dessa passagem. Somos convidados a manifestar através de nossa vida que o Cristo está vivo e age em nós e na comunidade. Vendo os frutos da ressurreição em nós, ninguém poderá duvidar do nosso testemunho, pois está fundado sobre fatos que todos podem comprovar.

2ª Leitura Col 3, 1-4

A ressurreição é o centro de nossa fé e o fundamento de nossa

vivência cristã. A partir do momento em que fazemos a experiência de ressuscitar com Cristo, todas as coisas deste mundo passam a ter uma função de instrumento em vista do objetivo maior em nossa vida. A leitura indica o verdadeiro aprendizado: a passagem para um novo modo de ser, para novos valores. Viver como ressuscitados provoca em nós mudanças de atitude internas e que manifestam na forma externa de viver.

Evangelho Jo 20,1-9

O evangelho começa com uma situação de escuridão, sinal de morte. Logo em seguida a cena muda e os personagens despertam do torpor em que vivem e começam a movimentar-se com rapidez: são os sinais da vida que explode com toda a força. Deus interveio, mudou a história, escancarou o sepulcro! Regiões e situações vivem ainda hoje situações que parecem dominadas pelo silêncio de morte, sinal de um longo aprendizado que ainda precisamos realizar. Na manhã da Páscoa Deus manifesta o primeiro sinal do início de uma nova realidade: a integração da mulher na sociedade, dando-lhe a missão de proclamar o primeiro anúncio da ressurreição. Após a explosão da vida, entram em cena os discípulos. Um é bem conhecido: Pedro; o outro não tem nome para representar a todos os cristãos em sua caminhada de fé até alcançar a plenitude no Ressuscitado. O comportamento dos dois discípulos diante do sepulcro vazio se repete ainda hoje. Há os que pensam que a vida termina com a morte. Outros, ao contrário, compreendem que uma vida consagrada aos irmãos, como fez Jesus, não termina com a morte, mas se abre para a plenitude em Deus.

3. CONCLUSÃO

O cristão sempre confiar que sempre, depois da morte ressurge a vida. Para quem vive o amor como doação tem um bom motivo para reafirmar a fé e a esperança: Jesus Cristo. Assim como aconteceu com ele até mesmo a aparente derrota acaba se tornando semente de vida nova e de vitória. Nós manifestamos vida de ressuscitados através da alegria e das boas obras que realizamos. ■

Onde encontrar o Ressuscitado!



Segundo Domingo da Páscoa
19 de abril de 1998

1. MOTIVAÇÃO INICIAL

No começo da Igreja as pessoas engrenavam na comunidade para encontrar respostas para o sentido da vida. Hoje o convite é que nossas comunidades sejam ainda um lugar de encontro e de realização da experiência do Ressuscitado.

2. LEITURAS BÍBLICAS

1ª Leitura - At 5,12-16

A comunidade cristã de Jerusalém. Era uma comunidade viva. A fé cristã não pode ser vivida na solidão, no isolamento. Os cristãos vivem e formam uma família onde se procura viver a solidariedade e onde se desenvolve o sentido de responsabilidade. — Os cristãos eram pessoas estimadas: a vida dos

cristãos despertava interesse e admiração porque era diferente dos demais. - A comunidade exercia forte atração sobre todos, pois nela as pessoas encontravam um força regeneradora. E muitos se tornavam discípulos porque encontravam na vivência comunitária a autenticidade de quem se deixou transformar pela força do Ressuscitado.

2ª Leitura - Ap 1,9-11a.12-13.17-19

No tempo em que o Apocalipse foi escrito os cristãos viviam momentos difíceis: o imperador Domiciano julgava-se um deus. Muitos cristãos não aceitavam a situação e, por isso, eram severamente castigados. O livro do Apocalipse é mensagem de fé e de esperança escrito através de imagens que precisam de explicação.

O filho do homem da visão é o Senhor ressuscitado. A longa túnica significa que Jesus é agora o único sacerdote. O cinto de ouro é símbolo de realeza: Jesus é rei. Os sete candelabros representam o conjunto das comunidades cristãs.

O sentido da cena: Jesus ressuscitado e não o imperador, é o centro de adoração de todas as comunidades cristãs. Ele é o rei que conduz, o sacerdote que dá a vida como sacrifício agradável a Deus.

Evangelho - João 20,19-31

O primeiro assunto que logo salta à vista no evangelho de hoje é a dúvida de Tomé. Olhando a história dos discípulos chegamos a conclusão que Tomé não é o único a ter dúvidas. Que significam as dúvidas de Tomé? As comunidades que já não tinham conhecido nem Jesus e nem os apóstolos enfrentavam crises de fé. Muitos gostariam de ver a Deus, tocar, ver se de fato o Senhor ressuscitou. Os evangelhos sinópticos lembram as

muitas dificuldades que os apóstolos tiveram para acreditar. O evangelista João conta o episódio de Tomé. Escolhe este apóstolo como símbolo das dificuldades que os cristãos encontraram para acreditar na ressurreição de Jesus. O que João quer dizer às comunidades e a nós é que o Ressuscitado tem uma vida que não pode ser tocada com as mãos e nem vista com os olhos. Só pode ser objeto de fé. A única prova apresentada para os que procuram motivos para acreditar é o próprio Evangelho. Nele ecoa a palavra de Cristo, nele resplandece a sua pessoa. Nós a encontramos ainda hoje quando nos reunimos no "oitavo dia", isto é, no domingo. Aí o Senhor nos acolhe e nos oferece a oportunidade de realizar a mesma experiência dos discípulos: a do encontro com o Ressuscitado. Quem no dia do Senhor permanece em casa, mesmo que seja para rezar sozinho, pode certamente fazer a experiência de Deus, mas não a do Ressuscitado, porque este se faz presente onde a comunidade está reunida. E quem não o encontra o irá buscar provas para crer sem jamais encontrá-las. O lugar da experiência do Ressuscitado é a comunidade. A profissão de fé proferida por Tomé situa-se no contexto da segunda leitura: é a afirmação de que Deus e Senhor são títulos aplicados somente a Jesus Cristo e a ninguém mais.

3. CONCLUSÃO

A comunidade quando vive de fato a fé, torna-se evangelizadora. As pessoas necessitam desse anúncio concreto para acreditarem na força do Ressuscitado. O lugar privilegiado para ouvir a palavra do Ressuscitado é a assembléia dominical da comunidade. O Ressuscitado se faz presente na comunidade que dá testemunho de que Cristo está vivo e é o Senhor. ■

Ganhe uma medalha comemorativa dos 100 anos da Revista Ave Maria

Ano do centenário da Revista Ave Maria, 1998. Ano em que olhamos ao longo do caminho percorrido e observamos o quanto se tentou levar mensagens de paz, alegria e amor aos lares do Brasil. 100 anos foram passados e com eles os Missionários Claretianos, que saíam com um punhado de folhetos na sacola, não mediam esforços nem distâncias quando o objetivo era evangelizar.

A Revista Ave Maria orgulha-se de estar chegando às suas mãos, de ter participado do crescimento religioso de dezenas de milhares de famílias através de gerações; de sempre ultrapassar todos os obstáculos que dificultam essa missão; de chegar até aqui ininterruptamente, depois de tantas intempéries econômicas e políticas que viveu nosso país.

Neste ano, a Revista Ave Maria não soma apenas mais um ano de vida, e sim um grandioso aniversário que sacramenta toda uma história de comunhão com o leitor.

A Revista Ave Maria assim ultrapassa o centenário, crente que sua missão cristã é propagar o conhecimento da verdade, da justiça e da paz com os critérios do Evangelho de Jesus Cristo, levando sua mensagem às pessoas nos lugares mais longínquos deste país.

Neste ano centenário, 1998, ano do Espírito Santo, a Revista Ave Maria oferece uma linda medalha gravada com a imagem do Espírito Santo e Nossa Senhora (Anunciação), para cada assinante que presentear a um amigo ou pessoa querida com uma assinatura da Revista.



Para receber a sua medalha e corrente recorte o cupom devidamente preenchido com os seus dados e os do Novo Assinante. Em seguida coloque em um envelope juntamente com um cheque nominal ou vale postal de R\$ 20,00 endereçado a Revista Ave Maria.

Meus dados: Código

Nome

Endereço

....., Nº CEP

Cidade Estado.....

Dados do NOVO ASSINANTE:

Nome

Endereço

....., Nº CEP

Cidade Estado.....

Como lidar com o ciúme do outro

Wimer Botura Júnior

Quando temos que lidar com uma pessoa que expressa seu ciúme às claras, devemos ser igualmente claros e objetivos em nossa conduta e respostas. Não podemos deixar portas abertas para as dúvidas de um ciumento.

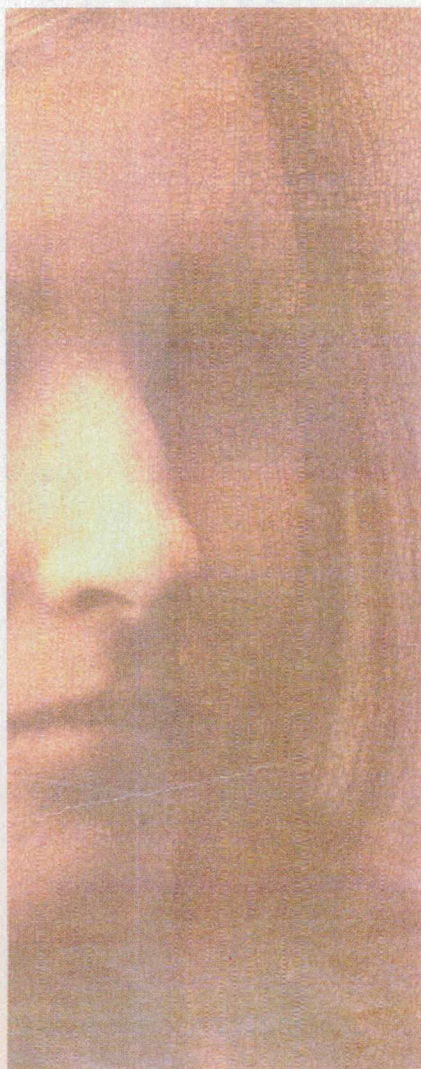
É bom, também, verificar, se nós mesmos não estimulamos, conscientemente ou inconscientemente, o ciúme. Ouvir a pessoa amada e pensar sobre o que ela nos diz, é importantíssimo.

Mesmo que o ciumento cobre, não é preciso que você dê uma resposta imediata às suas perguntas. As respostas superficiais dão a sensação de que você está querendo se livrar depressa demais inquirição, o que é um estímulo perfeito para a loucura dele.

Se você é claro e cristalino, e nem assim o ciumento se satisfaz, então seja mais claro ainda. Pergunte-lhe se ele confia ou não em você. Pare de alimentar suas dúvidas e faça com que ele reflita sobre o porquê de seu ciúme. Lembre-se que o ciumento nunca se satisfaz e, cada vez mais, faz exigências desmedidas. A propósito, se você se submeter a este tipo de controle, ele irá forçá-lo a fazer sempre o que ele quer; e ainda assim não sossegará.

Coloque-o contra a parede mesmo!

Seja firme e exija que esta pessoa faça um tratamento, porque ela já deu fortes sinais de que está emocionalmente doente. Se você seguir



cedendo a essas crises de ciúme, em pouco tempo estará coent também.

Apesar de toda a pressão que o ciumento exerce, admita a possibilidade de você estar dividido ou desatento aos sentimentos dele.

Admita também a possibilidade de estar causando inveja e ciúme em outras pessoas, pelo simples fato de

você estar cuidando de si mesmo, em pleno equilíbrio com sua vida. Por incrível que possa parecer, existem pessoas que se incomodam com a felicidade dos outros e não pensam duas vezes antes de destruir esta harmonia. São pessoas que têm como lema o “quanto pior, melhor”.

Aliás, no relacionamento entre homem e mulher, é comum uma pessoa aproximar-se do futuro parceiro pelas qualidades que ele exhibe: beleza, sensualidade, inteligência, capacidade de se comunicar, espontaneidade, vivacidade. O curioso é que, depois de um tempo, esta mesma pessoa começa a cercear exatamente as características do parceiro que, de início, lhe fascinaram. Se você é vítima de um relacionamento deste tipo e abandonou suas próprias características por pura pressão, mais cedo ou mais tarde será acusado de hipócrita e enganador pelo seu companheiro.

Seja você mesmo. Preserve sua essência. É melhor ter a si mesmo do que se anular para tentar ter o outro.

Se você perceber que gosta de estimular o ciúme, lembre-se que, a cada gesto e insinuação, estará matando o amor. Você pode até dominar uma pessoa durante algum tempo com suas provocações, mas esta espécie de domínio somente irá colocá-lo a caminho da solidão. ■

Wimer Botura Jr. é médico psiquiatra e psicoterapeuta

RECEITAS COM MAIS CALORIAS

(especialidade para o mês de abril: peixe)

Entrada**Musse de atum** (4 a 6 porções)**Ingredientes**

3 latas de atum (200 g.)
 1 xícara de maionese
 2 envelopes de gelatina sem sabor
 1 colher/sopa de mostarda
 3 colheres/sopa de coentro ou
 salsa, picado
 1^{1/4} xícara (300g.) de creme de
 leite fresco sal e pimenta a gosto
 óleo para untar

Modo de preparar

1. Dissolva a gelatina conforme instruções da embalagem, deixe esfriar sem endurecer.
2. Bata no liquidificador a maionese e a mostarda até ficar bem homogênea. Ponha numa tigela com o coentro e a gelatina; misture tudo e tempere com sal e pimenta.
3. Em outra tigela ponha o creme de leite e bata na batedeira até ficar firme (ponto chantilly). Junte-o à mistura de atum mexendo levemente para não perder volume.
4. Unte uma fôrma com óleo e despeje a mistura. Cubra com filme plástico e leve à geladeira até ficar firme (5 a 6 horas aproximadamente).
5. Mais ou menos 15 minutos antes de servir ponha um prato sobre a fôrma e em um movimento rápido (mas cuidadoso) vire-os, para desenformar a musse.

Prato principal**Peixe de forno** (6 a 8 porções)**Ingredientes**

1 Peixe grande 2 kg
 (aproximadamente) limpo (com
 cabeça, espinha e rabo, (de
 preferência corvina ou pescada)
 1 lata de creme de leite
 2 cebolas/médias em fatias
 20 batatas/médias (aprox.) ,
 cortadas em fatias (sem casca)
 nem muito finas nem muito
 grossas (holandesa).
 1 colher/sopa de alho picadinho
 mostarda para pincelar.
 1 copo de água morna
 sal e pimenta a gosto.

Modo de preparar

1. Unte uma assadeira/retangular com manteiga; coloque o peixe.
2. Com um pincel, passe mostarda no peixe. Salpique um pouco de pimenta-do-reino.
3. Misture em água morna: o creme de leite (com o soro) , o coentro, o alho e uma colher/sopa de mostarda. Mexa tudo até ficar bem homogêneo. Reserve.
4. Na assadeira untada e com o peixe, coloque uma camada fina de batatas em volta do peixe. Por cima das batatas coloque pedacinhos de manteiga e um pouquinho de sal. Com uma colher salpique um pouquinho do creme sobre as batatas; em seguida uma camada de argolas de cebola. Repete a combinação: batata, creme, cebola, etc. A última camada deve ser de batatas, que deve ficar na altura do peixe.
5. Por cima de tudo coloque o resto do creme e pedacinhos de manteiga.
6. Leve ao forno moderado (150°) por uns 45 minutos, depois aumentar para 180° por uns dez minutos ou até as batatas ficarem bem douradas (com um gratinado uniforme).
7. Ao servir corte o peixe em fatias (na mesma assadeira) e sirva junto (peixe-batatas cebola) com uma espátula, como se fosse uma torta.

Sobremesa**Brigadeiro gigante** (6 a 8 porções)**Ingredientes**

100 gr. de chocolate meio amargo
 2 latas de leite condensado (395gr.
 cada)
 4 gemas
 3 colheres (sopa) de manteiga
 para untar chocolate granulado
 para decorar.

Modo de preparar

1. Derreta o chocolate numa panela pequena em fogo brando (banho-maria), retire do fogo e deixe esfriar. Aqueça o forno em temperatura alta (250°).
2. No liquidificador coloque o chocolate frio, o leite condensado, as gemas e a manteiga, bata bem.
3. Despeje a mistura numa fôrma (com buraco no meio) de uns 20 cms de diâmetro, untada com manteiga
4. Coloque a fôrma dentro de uma assadeira funda com água fria (2/3 do limite da altura da fôrma) e coloque no forno pré-aquecido. Dexe assar nesse banho-maria por cerca de uma hora, sem deixar a água ferver, pondo água fria na assadeira quando acontecer de ferver. Retire do forno e deixe esfriar completamente, depois desenforme.
6. Cubra com o chocolate granulado.

RECEITAS COM MENOS CALORIAS

Entrada

Atum diferente (6 porções)

Ingredientes

2 latas de atum, 200gr. aprox.
180g. de ricota passada na peneira
3/4 xícara de pimentão picadinho
3 colheres/sopa de caldo de limão
3 colheres/sopa de molho inglês
sal e pimenta a gosto

Modo de preparar

1. Coloque numa tigela o atum e a ricota; misture bem; junte o pimentão e volte a misturar.
2. Adicione o caldo de limão e o molho inglês, tempere: com sal e pimenta-do-reino; misture.
3. Ao servir salpique salsinha, coentro e sirva acompanhado de salada surtida de folhas.

Prato principal

Peixe à minha moda (4 porções)

Ingredientes

600g. de filé de peixe.
uma cebola média cortada em fatias
1/2 pimentão verde e 1/2 pimentão vermelho picados em tirinhas.
2 colheres/sopa de salsinha ou coentro, bem picadinha.
2 dentes de alho picadinhos
1 colher de sopa de caldo de limão
1/2 xícara de molho shoyo (soja)
1/2 xícara de água quente.
1 colher/sopa manteiga
sal e cominho a gosto.

Modo de preparar

1. Em uma panela/tefal, coloque a manteiga para derreter; uma vez pronta, coloque o peixe (já temperado com sal e cominho) para refogar, vire-o dos dois lados.
2. Sobre o peixe (douradinho), coloque a cebola, o alho, o pimentão, o coentro e o caldo de limão. Deixe cozinhar por uns 20 minutos em fogo médio.
3. Coloque em uma xícara o molho shoyo (soja) e a água quente. Despeje essa mistura sobre o peixe; tampe a panela e abaixe o fogo; deixe por uns 15 minutos (até estar pronto).
4. Sirva acompanhado de arroz branco e bastante salada surtida.

Sobremesa

Musse de chocolate (6 porções)

Ingredientes

1 tablete / 200g. de chocolate dietético amargo ou dietético ao leite (ficará um pouco mais adocicado).
1/2 xícara de leite desnatado quente.
2 claras.

Modo de preparar

1. Derreta o chocolate em uma panelinha em fogo brando (banho-maria) mexendo sempre com uma colher de pau.
2. Junte o leite desnatado aos poucos e continue a mexer até obter uma mistura bem homogênea. Retire do fogo e deixe esfriar completamente.
3. Bata as claras em neve e vá juntando à mistura do chocolate levemente com movimentos de baixo para cima, suavemente para não perder o volume.
4. Coloque em 6 taças. Cubra com filme plástico e leve à geladeira por 2 horas, ou até o momento de servir.
5. Esta musse tem a metade das calorias da musse de uma receita

Estas receitas foram elaboradas e testadas por Paulina Alzamora Leyton Juliani.

Invocando Maria

Ave Maria é a forma como o Anjo Gabriel saudou Maria (Lc 1,28)

BENDITA... pronunciou Isabel na Visitação. (Lucas 1,42)

SANTA... e Mãe de Deus acrescentou a Igreja na oração mais conhecida por SALVE RAINHA a chamamos noutra oração, aonde dizemos ainda *mãe de misericórdia, vida, doçura, esperança, advogada, clementel, piedosa...*

Só a Ladainha de *Nossa Senhora* honra a MARIA com 48 títulos diferentes. Através dos séculos seus filhos e foram invocando de acordo ao lugar que apareceu, aos milagres que ocorrem, ou aos sentimentos mais profundos em momentos de angústias, alegria, louvor, gratidão, admiração...

Escolhermos entre centenas delas algumas das invocações mais conhecidas por nós. Você pode colocá-las no diagrama enquanto medita sobre seu significado. E temos certeza que você lembrará de mais alguns...

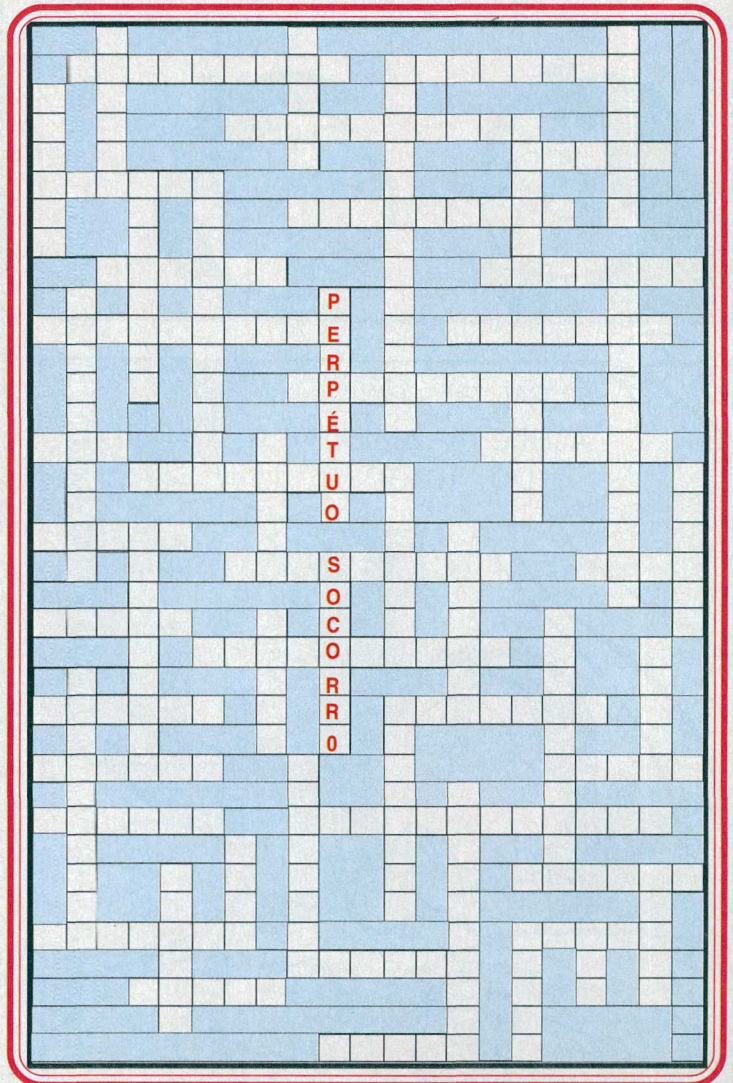
Citações bíblicas extraídas da Bíblia da Editora Ave Maria.

Nossa Senhora:
 CONQUISTADORA
 AUXILIADORA
 MEDIANEIRA
 APARECIDA
 MENINA
 RAINHA

GRAÇAS
 LIBANO
 LORETO
 MERCÊS
 NAZARÉ
 SALETE
 AJUDA
 ANJOS
 BELÉM
 CARMO
 DORES
 MARES
 NEVES
 PARTO
 PENHA
 PILAR
 PORTO
 PENHA
 PILAR
 PORTO
 SAÚDE
 POVO
 LUZ
 PAZ

Nossa Senhora:
 DESAMPARADOS
 MISERICÓRDIA
 CANDELARIA
 CARAVEGGIO
 CONSOLAÇÃO
 LIVRAMENTO
 NATIVIDADE
 NAVEGANTES
 CONCEIÇÃO
 ESPERANÇA
 GUADALUPE
 MONSERRAT
 VISITAÇÃO
 HUMILDES
 PRESÉPIO
 REMÉDIOS
 ESTRELA
 LOURDES
 ROSÁRIO
 SAUDADE
 AMPARO
 CABEÇA
 FATIMA
 GLÓRIA

N.Senhora:
 Boa VIAGEM
 MORTE
 NOVA
 Bom
 CONSELHO
 Bom
 SUCESSO



Maíra





Querido Diário:

Hoje eu conheci a amiguinha do Tiago, para a qual mandei algumas roupinhas!

Fiquei muito feliz porque sua vida melhorou.

Obrigada, Papai do Céu, por ajudar a Carol.

Beijos,
Maíra

COM ESTAS LETRAS, ESCREVA CINCO NOMES DE MENINAS!

A M R C

N L J i



COLEÇÃO Espirito Santo

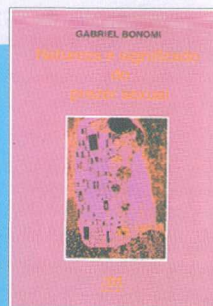
Texto: *Geraldo Vale*
 Uma coleção de sete livros simples, escritos em linguagem popular e acessível, cujo maior valor é levar o leitor a um reencontro com seu carisma, constatando que a ação do Espírito Santo pode manifestar-se em todas as atividades do homem, instrumento de Deus.



NATUREZA E SIGNIFICADO DO PRAZER SEXUAL

Texto: *Gabriel Bononi*

O prazer sexual está em condições de ser usufruído em plenitude, quando a relação homem e mulher os leva a crescer como pessoas. Dirige-se a todas as pessoas.

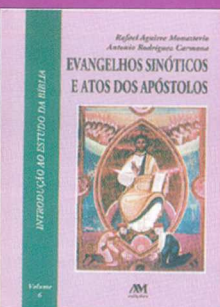


INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA BÍBLIA



Vol. 1: A Bíblia e seu contexto

Texto: *Vários Autores*
 Trata da arqueologia e geografia bíblica; história e instituição do povo bíblico; literatura do texto da Bíblia.



Vol. 6: Evangelhos sinóticos e Atos dos Apóstolos

Texto: *R.A. Monastério e A.C. Carmona*
 Estudo sobre os Evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e Atos. Dirige-se a todos os que queiram aprofundar sua formação bíblica.



Os cinco minutos de Maria

Texto: *Alfonso Milagro*
 Livro de reflexão e meditação. Após a leitura de cada tópico referente a Maria, sugere-se cinco minutos de ponderação sobre nossas vidas e nossas realizações.

AM

PORTE PAGO
 ECT - DR/SP
 ISR-40 - 2837/ 81

REVISTA MENSAL — FUNDADA EM 28.05.1898
 RUA MARTIM FRANCISCO, 656 TELS. (011) 66 2128 / 66 2129
 CAIXA POSTAL 1205 CEP 01059-970 SÃO PAULO, SP

IMPRESSO